



CONWAY TEARLE

MURPHY
1932

PREÇO 1\$000

ANNO V
NUMERO 232

Para todos...

Evite sempre:



Rua Marechal Joffrê — Edificação da Companhia

O agiota!

O senhorio!!

O aluguel!!!

**Mas seja
sempre:**

O Dono
da sua
- Casa - !!!

DADOS ESTATISTICOS

Valor das suas propriedades	22.000:000\$000	Cap. empastado em abertura e calçamento de ruas	3.000:000\$000
Valor das casas construídas	12.000:000\$000	Cap. empastado em florestas	500:000\$000
Valor dos terrenos vendidos	10.000:000\$000	Cap. empregado em saneamentos de terrenos	1.000:000\$000

Cada prestação EQUIVALE a um ALUGUEL COMMUM!

Vá á Companhia Brasileira de Immoveis e Construções
Fundada em 5 de Setembro de 1911 | e procure saber os detalhes!

Vendas de predios e terrenos a prestações nos prazos de 5, 10 e 15 annos
Propriedades em Andarahy — Muda da Tijuea — Joekey Club — S. Francisco
Xavier — Jardim Botânico — Meyer e outros bairros

48, AVENIDA RIO BRANCO, 48 — Rio de Janeiro

Questionário



ANNA BELL (Carmo do Rio Claro) — Escreva para o escriptorio da empresa ou então para o studio em Los Angeles. Publicamos constantemente listas com os novos endereços. 485 Fifth Ave. N. Y. C. Em "O prisioneiro do Castelo de Zenda", Ramon Navarro não faz o papel principal e, entretanto, para muitos que viram o film é o artista que mais se destaca.

LILI BARROSO (Rio) — Não gostamos, ali está. A gente, parece, não é obrigada a gostar de todos os films, não acha? E ha tantos mediocres, que por ali apparecem!... A cotação é dada por um dos redactores desta revista.

SABARENSE (Sabará) — Universal City, Calif. E' casada.

RITA W. W. (Petrópolis) — Não vêm ha muito tempo e nem nos consta que haja produções novas de grande valor. O excesso de films mediocres foi que desmoralizou os films alemães e italianos. Já vê que não fazem falta os primeiros, pois que os outros quando annunciados a vasante é certa! Dos francezes pouco ha a dizer. Na maioria mediocres tambem.

LEGULEIO (São Paulo) — Não é verdade o que affirma, meu caro. Pela lista da cotação dos films que publicamos em todos os numeros verificará a idade dos mesmos. Na do passado numero, por exemplo, a maioria é de 1921, 22 e 23. Ha, na verdade, alguns veneraveis specimens da época paleolitica, mas deve-se dar o devido desconto, pois são importados como *pechinha*, graças aos preços ridiculos. Cada anno que passa, a cinematographia, de facto, faz novos progressos, de sorte que um film antigo passado no mesmo programma com um moderno, a comparação se faz, insensivelmente, mesmo entre os mais avessos a semelhantes observações. Depois ha ainda, nos films cujo enredo se desenvolve em poucos dias, a questão dos caprichos da moda. Nenhuma senhorita ao ver as *toilettes* da heroína deixará de dar a idade real do film. Já vê... Algumas têm agencias, outras vendem para o Brasil simplesmente, com ou sem exclusividade.

SENADOR VOADOR (Campinas) — 485, Fifth Avenue, New York City. Solteira, até segunda ordem. Não garantimos nada, moço; que pergunta!

VIVIENNE (Rio) — Trabalha ha annos para essa empresa. Viuva. As duas outras casadas.

MAJOR FISCAL (Pirassununga) — Tem 23 annos, 1,54 de altura, pesa 50 kilos por ali, é casada e parece que vive bem com o marido, pois pelo menos não se fala no seu divorcio, o que é coisa rara na Filmolandia.

BENTINHO DA CAPITUL (Rio) — 1° — Passará talvez no mez entrante. Pelo menos, até lá, estará no Rio. 2° — Talvez, não ha certeza. 3° — Historias; não leu o numero passado? Abordamos esse assumpto. 4° — 485 Fifth Ave. N. Y. C. 5° — 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

Casa Guiomar

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas a Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

d: 17 a 26.	4\$000
" 27 " 32.	5\$000
" 33 " 40.	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26.	4\$500
" 27 " 32.	5\$500
" 33 " 40.	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA.

LALA VIOLA (Rio) — Publicamos quasi em todos os numeros, senhorita. Se l esta revista, porque perguntas desse genero?

A DORA ADORA DORA (Rio) — Já publicamos no primeiro artigo alguma con-

sa a respeito. Quebrar o sigillo solicitado é que não podemos, senhorita, ainda particularmente como pede. Se desconfia quem seja é que tem meios de se certificar. A nós é que não é permittida a indiscreção. Desculpe.

MILE FLEUR DE THE (São Paulo) — 1° — Não vimos. 2° — Não deixamos de concordar que ás vezes isso se dá. 3° — Gostamos muito. 4° — E'. 5° — Pôde bem ser. Não ha de que.

LÓLO', BEIJINHO A TOSTÃO (Bahia) — E' da Paramount.

SEU XOXU' (Rio) — Não conhecemos esse famoso astro ao qual faz tão entusiasticas referencias. Veja só como são as cousas!

LADY-RINTHO DE TUT-ANK-AMMON (Rio) — Trabalha para a Metro. Outros films devem vir, pois já tem figurado em varios. Calá agora.

O film que Clara Kimball está fazendo actualmente para a Metro chama-se *O'ld Madrid* e é baseado na novella *La Rubia*, de W. H. Roberts.

Albert Roscoe é o galã e Louise Bates, Arthur Hull, Lillian Adrian e Wedgwood Nowell, o sempre lembrado interprete da *Ceia da amargura*, tomam parte.

Os coadjuvantes de Jackie Coogan em *Long live the King*, o seu primeiro film para a Metro, são Vera Lewis, Alan Forrest, Walt Whitman, Rosemary Theby, Alan Hale e Ruth Renick.

Jackie desempenhará o papel do *Kronprinz Ferdinand William Otto*, herdeiro do throno de um imaginario paiz dos Balkans.

A Equity contractou tres artistas conhecidos para o seu proximo film. São elles: Mary Carr, a inesquecivel interprete da *Mamã Benton* do *Honrarás tua mãe*; Mildred Harris, a heroína dos bellissimos films de Lois Weber, e Charles Mack, o irmão de Ralph Graves na *Rua dos Sonhos*, que acaba de obter estrondoso successo com o seu trabalho em *One Exciting night*, de Griffith, e *Driven*, da Universal.

Jack Warren Kerrigan e Anna Q. Nilson foram recontractados pela Universal e vão ser os principaes interpretes de uma produção especial sob a direcção de Harry Garson.

Em *Sir Days* figuram Frank Mayo e Corinne Griffith nos principaes papeis. Outros artistas figuram, entre elles: Maud George, Myrtle Stedman, Claude King e Robert de Vilbiss.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1° de Março, 151. — Exijam a marca registada, onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

Tenha pena de sua esposa
e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os pais são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 % dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 indivíduos com syphilis 90 estão propensos à tuberculose. O ELIXIR "914" é um tônico poderoso contra essa terrível moléstia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitais e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodo, agradável como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

CASA-BERTEA

MATERIAL PHOTOGRAPHICO
Ind. Tolog. "Ostria". Tel. 5385 Central



Importação e Exportação em grande escala de artigos para photographia e artes correlativas — Execução de todos os trabalhos dos Srs. Amadores. — Laboratório a disposição dos mesmos. — Lições científicas e práticas. Todo o material é recebido directamente das próprias fábricas. Depósito dosapparehos e especialidades Kodak. Representante dosapparehos A. Prevost & C. de Milão e das objectivas Dallmeier & C. de Londres. — Rua 7 de Setembro, 145 — RIO DE JANEIRO.

"A MASCOTE"

Variado sortimento de perfumarias finas, da afamada *Fabrica NANCY*,

A MARCA VICTORIA

Meias de seda de todas as marcas, luvas, leques, carteiras e artigos de phantasia para senhoras

Distribuição gratuita da pasta dental "Nancy"

42, RUA DA CARIOCA, 42



ARTHRITI-
COS E
GOTTOSOS
USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL A REALISAREM-SE EM JUNHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 2 de Junho	100.000\$000 por 22\$000
Em 6 de Junho	50.000\$000 por 7\$700
Em 9 de Junho	100.000\$000 por 15\$400

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes gerais na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Imperador, 94. — Caixa do Correo n. 517 — Endereço teleg. Luvel — Rio de Janeiro.



Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não reiste á lavagem de agua e sabão
Depositaros no R. — L. Pinto & C. — R. da Alfandega, 139, 204.
A. F. COTTMAN — Becco do Paysandú, 19 — S. Pauli

Os Filmes da Semana

RIALTO

Pela honra de outrem marca o reaparecimento da Vitagraph no Rio, depois de longa ausência. O film mantém bastante interesse, porque, a todo o instante, se fica com curiosidade de saber-se como o protagonista se vai livrar das successivas atropellações em que, por acaso, é envolvido.

Earl Williams representa com a sua costumeira distincção e Vola Vale é a sua *leading-woman*. Toma parte também um actor que ha muito não viamos — Lee Hill, o saudoso interprete dos velhos films da Triangle e Universal.

Corrida delirante é um film inglez da conhecida fabrica Stoll e... por isso, tem a sua corrida de cavallos...

Bem verdadeira aliás, mas mal cinematographada. A. E. Colby, o interprete mais em evidencia, é também o escriptor e o director do film. Tomam parte também Frank Wilson, Sam Marsh, Sam Austin no papel de um clown, e Edith Bishop, que é, sem duvida, a mais linda inglexinha que temos visto ultimamente nos films do seu país.

Nítida photographia.

O perigo das mulheres é um film muito velho, mas com algumas scenas que conseguem fazer rir. Interessante, em parte. Ernest Truex e Louise Huff são os principaes artistas e tomam parte também Bernard Randall, Josephine Stevens, Joseph Burks e Gaston Glass, ainda principiante.

No fundo do mar é mais uma historia de um thesouro disputado por todos os seus interpretes. Muitas luctas e muitos chins e villões em scena. Se não fôr a valiosa presença de Richard Dix e Helene Chadwick...

Esperavamos mais desta nova producção da Goldwyn e ainda mais deste film, tão reclamado na America...

A teia do matrimonio é um outro film da Vitagraph, onde temos, afinal, a occasião de conhecermos bem Alice Calhoun.

É uma bella creaturinha de typo latino, que possui bastantes aptidões para ser uma grande actriz de cinema.

Joseph Stryker é um sympathico galã, Armand Cortez toma parte. Enredo conhecido porém, um tanto romantico.

Técnica a contento.

POPULAR

Aperto de mão revelador é um film americano da Commonwealth, com a actriz italiana Dolores Cassinelli, a "rapariga camapheú", como a denominou Caruso, no papel de uma cega da primeira á ultima parte, tendo pouco ensejo, portanto, de mostrar todo o seu valor de artista dramatica. O moço velho conhecido Arthur Donaldson agradou, fazendo o *detective*. Abraham B. Schonier escreveu e dirigiu o film. Boa photographia.

PATHE

Viajantes é um dos films de Stuart Blanton para a Pathé N. Y. O trabalho de Herbert Rawlinson é o melhor de todos os outros artistas, mas a historia, já muito explorada, não lhe está adequada.

As scenas da ruas de Londres foram feitas sob rigorosa technica, não faltando o menor detalhe. Direcção regular e o trabalho de laboratorio excellente como todos os films da Pathé N. Y.

Veneração extrema foi um film feito para explorar outra vez as qualidades artisticas de Mary Carr no papel de mãe. É simplesmente maravilhoso, estupendo, colossal mesmo, o seu trabalho em todas as scenas, mas o film, a não ser alguns trechos de comedia, é muito fastidioso!

Percy Helton no papel de bom filho causa mais hilaridade do que emoção. A sua figura é ridicula e antipathica demais para o papel; e com Joseph Stryker dá-se justamente o contrario: é muito sympathico para interpretar um máo filho, e ainda mais tínhamos acabado de vê-lo ao lado de Alice Calhoun na Teia do matrimonio, desempenhando um papel de tão boa pessoa...

Ha alguns senões na technica.

PALAIS

Meu decimo quarto amor é uma comedia da Metro, explorando uma historia muito vista. Viola Dana, porém, empresta todo o seu brilho de artista, toda a sua graça e todo o seu talento á interpretação da heroína, e todas estas qualidades foram bem aproveitadas pelo director. O film é todo elle Viola Dana, que cada vez está mais encantadora! Jack Mulhall é o decimo quarto amor. Bella photographia e excellente confecção.

PARIS

Um grande amor. Mary Haral num fino trabalho da Phoea, lançado no Rio pela casa Léon Abram. Apesar de não ser muito conhecida na França porque ha pouco trabalha na tela, já é, entretanto, considerada uma grande artista. O seu trabalho é magnifico e sem falhas. Já a conhecíamos, mas não assim num papel de responsabilidade.

O enredo é extrahido do romance *Les mains flétries*, de Claude Farrere e a direcção é de E. Violet, que também toma parte no film, num curto papel. Muitas scenas do film foram tomadas em Veneza. Um film francez agradável.

Mania de ser rapaz é uma comedia da Robertson-Cole, com Doris May como estrella. Ha alguns trechos interessantes e que fazem rir. Aquelle sonho está muito bem apanhado. Diverte; é pena ser Doris May a principal figura. Coadjuvam-a Otto Hoffman, Harry Myers e Frank Kingsley, um dos interpretes do saudoso film *Dadiva secreta*.

CENTRAL

Amor de mulher é um film de Bertini, bem regular. A conhecida estrella tem melhorado muito, quanto ao seu trabalho scenico. O enredo é de um film italiano. Ray Maynard é o galã e Gino Viotti, no papel de feiticiero, não vai mal, mas a sua caracterisação...

Não nos agradou o film, não sabemos porque. A gente acha que falta sempre

CINEMA	MARCA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICACAO
Pathé N. Y.	Pathé	Viajantes (Passers by)	Herbert Rawlinson	1920	5
Fox	Pathé	Veneração extrema (Silver wings)	Mary Carr	1922	6
First National	Odeon	O juiz e o orphão (Trouble)	Jackie Coogan	1922	7
Metro	Palais	O meu decimo quarto amor (The fourteenth lover)	Viola Dana e Jack Mulhall	1922	5
Paramount	Avenida	A homicida (Manslaughter)	Leatrice Joy, Thomas Meighan e Jack Mower	1922	10
Goldwyn	Rialto	No fundo do mar (Yellow men and Gold)	Helene Chadwick e Richard Dix	1922	5
Vitagraph	Rialto	Pela honra de outrem (The master stroke)	Earl Williams, Vola Vale e Ethel Shannon	1920	6
Vitagraph	Rialto	A teia do matrimonio (The matrimonial web)	Alice Calhoun e Joseph Stryker	1921	5
Cardinal	Rialto	O perigo das mulheres (Oh! you women!)	Ernest Truex e Louise Huff	1918	4
Universal	Parisiense	Tempestades d'alma (The storm)	Honaa Peters, Virginia Valli e Matt Moore	1922	8
Aso. Prod.	Central	O azar de Casimiro (The small town idol)	Ben Turpin e Phyllis Haver	Rep.	5
Caesar	Central	Amor de mulher (Pama)	Francesca Bertini		
Robertson-Cole	Paris	Mania de ser rapaz (Boy crazy)	Doris May e Harry Myers	1922	6
Stoll	Rialto	Corrida delirante (Long odds)	A. E. Colby, Edith Bishop		5
Commonw.	Popular	Aperto de mão revelador (The hidden light)	Dolores Cassinelli	1921	5
Phoea	Paris	Um grande amor (Les mains flétries)	Mary Holland		5

Para todos...

muita coisa quando se vê um film italiano.

PARISIENSE

Tempestades d'alma não é um film colossal como disse a critica yankee, mas é um bom film. Interessa pelo seu conjunto e pelo espirito do enredo, que tem alguma coisa de novo, e seria melhor se o papel de Matt Moore fosse mais sympathico. House Peters tem um bello porte para o papel e o representa com distincção, mas nós implicamos com a sua camisa de caracero e, sobretudo, começamos a sonhar o que aconteceria se o papel estivesse ao cargo de Monroe Salisbury!

Harry Carey deixou a Universal porque, depois de lhe confiarem este papel, resolveram dá-lo a House Peters.

Virginia Valli, que já conhecemos ha tanto tempo, revelou-se desta vez! Vae muito bem e tem um modo de sorrir!... Hoeve muita gente que se assustou com as scenas do incendio na floresta e as de avalanche, mas já vimos coisa melhor e não as achamos na altura da Universal, que é tão especial nestas coisas.

☆☆☆

A *homicida* tem o enredo que é muito humano e faz um pequeno estudo da vida. Thomas Meighan vae admiravelmente, principalmente na scena em que luta contra o desejo do alcool, fazendo lembrar aquella com as joias em *O homem miraculoso*. Leatrice Jof foi além da expectativa. Revelou-se, não sabemos se foi por causa de Cecil B. de Mille uma grande artista cinematographica, de grandes recursos artisticos e jogos admiraveis de physionomia. Vae ser agora uma actriz mais querida ainda! Julia Faye é uma protegida do grande director do luxo, arranja sempre um papelzinho nos seus films e neste não faz uma vampira. De Lois Wilson não se podia exigir trabalho melhor! Aparece muita gente, muita gente boa mesmo, em tão pequeninos papéis...

As evocações dos episodios romanos, um pretexto para luxo e grandiosidade, embellezam o film, mas estão um tanto falhas de detalhes. Optima photographia, só não gostamos muito do positivo avermelhado que a grande fabrica americana vem empregando ultimamente.

Técnica, encenação, direcção, etc., tudo á la Cecil B. de Mille.

Akançou successo e conseguirá a mesma coisa em todo o lugar em que passar. Um excellent divertimento.

Graphologia

MISS FRIVOLITY (Rio) — Com ser muito positiva a phrase que escreveu, a sua natureza não deixa de ser um

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA

204, Rua Uruguayana, 204
(Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)

Não confundir com imitadores



35\$000

Modernissimos sapatos em pellica envernizada, com vivos vermelhos, salto Luiz XV.



33\$000

Bellos sapatos em bufalo branco, com vivos de verniz, salto á Luiz XV.



34\$000

BUFALO BRANCO, TRES TIRAS, SALTO LUIZ XV.

Pelo Correio 2\$000, em par.
Pedidos a Logineira & Sobrinho.

tanto idealista, e, portanto, capaz de preferir o — "dois te darei" — desde que essa promessa lhe satisfaça mais o ideal. E' certo que o seu maior caracteristico é o espirito de opposição e o de contradicção consigo mesmo — o que justifica todas as surpresas e todas as desillusões que a sua personalidade possa causar. Pôra d'isso possui um accentuado bom gosto, muita perspicacia e um excellent coração. A vontade é que é fragil, comquanto bastante ambiciosa.

BELLEZINHA DOS OUTROS (?) — Ninguém se fie no seu pseudonymo. Trata-se de uma pessoa bem sua, bem cheia de si mesma, de espirito muito independente e de grande força no querer. E' mesmo audaciosa e não gosta de recuar. Tem expansibilidade, mas só verbal, pois é concentrada nos seus actos, como todos os egoistas. O seu espirito é frio e calculista. Tem revoltas intimas de coiera e quando contrariada em seus interesses de qualquer ordem.

P. ESPANA (Porto Alegre) — Está no espirito o seu maior caracteristico. E' vibrante e arrebatado. Ao mesmo tempo é infinitamente interesseiro. Sua vontade é forte, mas um tanto desordenada, ou, melhor, cheia de caprichos. Um vago idealismo actua na sua imaginação que, aliás, se entrega mais á influencia dos instinctos luxuriosos. Seu caracter é bom, principalmente pela bondade cordial.

CABORE' (Bahia) — Caracter amavel, mas pouco franco. Impera o egoismo, não, porém, de caracter alarmante, pois ha como freio uma indole boa e docil. A vontade é firme e discreta. Só cede alguma cousa no terreno do amor, pela volubidade do coração. Este, infelizmente, não possui qualidades philanthropicas.

ELIXIR DE

INHAME



Depura

Fortalece

Engorda

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attéstados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

Crème de beleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . . Rs.: 6\$000 — pelo correio 8\$000
Modelo médio . . Rs.: 3\$500 — pelo correio 4\$200
Modelo réclame . . Rs.: 1\$500 — pelo correio 2\$000

A VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 } RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO

Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

E' o melhor e não é o mais caro.



Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C.,
droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO . . . 3\$000

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

- 1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6° — Maior resistência para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Para todos...

LA BUSECA

TANGO CRIOLLO

por ALFONSO FERRARI.

GRANDE SUCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

☆☆
☆☆
☆☆

A orchestra Pickmann of-
ferese os seus serviços ar-
tísticos para bailes, chá-
n dancantes, recepções, etc.
— RUA TAVARES BAN-
TON, 6 — Telef. Hebra
Mar 232 — Rio de Janeiro.



Leitura para Todos

O MAGAZINE MAIS
ANTIGO E DE MAIOR
SUCESSO!!!

Para todos...



D. C. %

O TICO-TICO

*Jornal semanal, dedicado exclusi-
vamente às crianças.*

POLLAH

A PALAVRA ENVELHECER

é para as senhoras a mais triste
do dicionário

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, communmente denominados "BELEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possível ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, enfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a beleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1ª de Março n. 151, sobrado.

(PARA TODOS...) — Corte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME RUA

CIDADE

ESTADO

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1923

AVÓZINHAS...

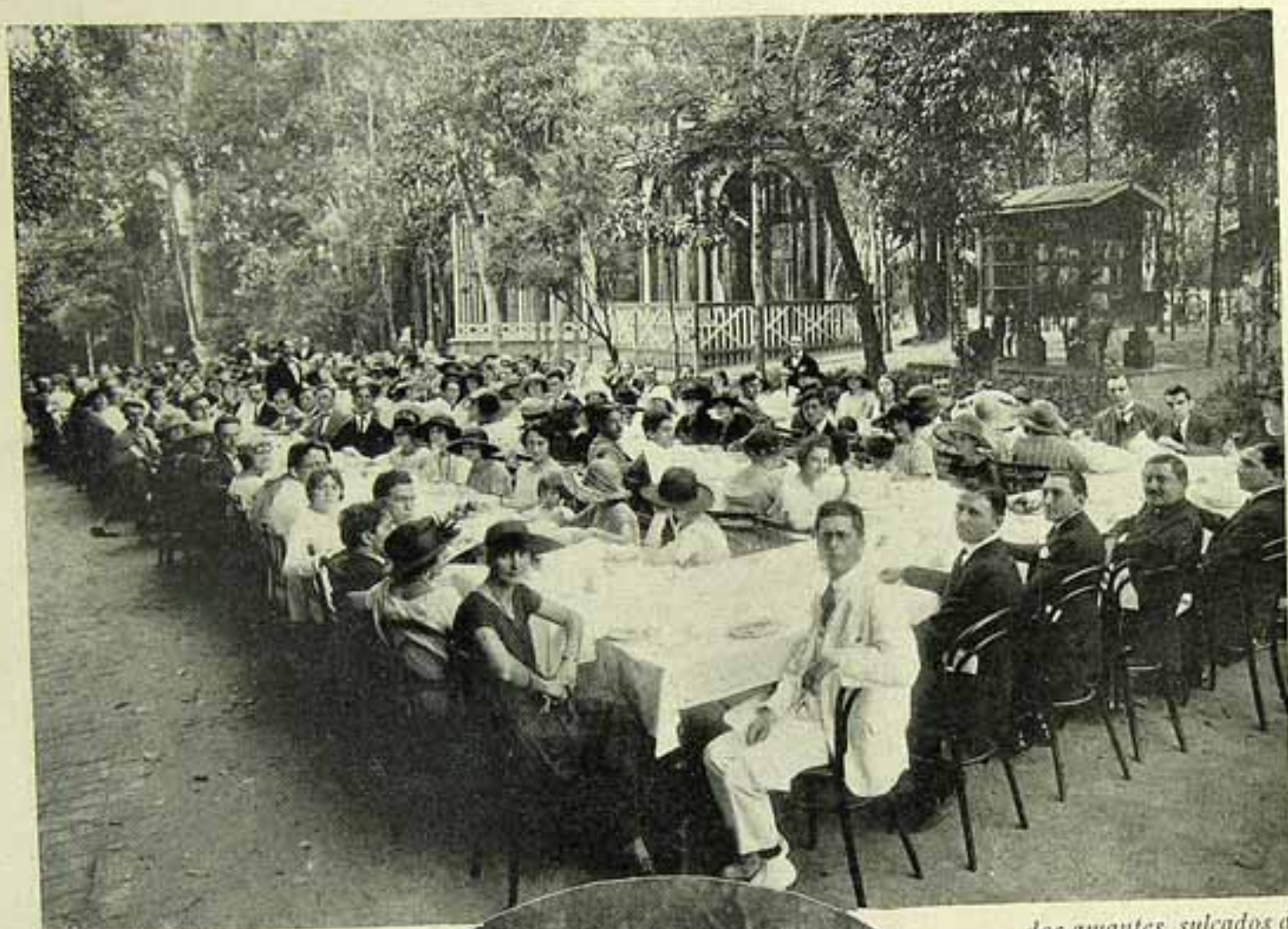


Finjo que vos desperto um instante, avózinhas... Não como fostes, na despedida, de cabellos todos brancos, olhos fechados, com o cansaço do mundo na pelle amarellecida, a sorrir o sorriso dos mortos que a gente não sabe se é de desdem pelo que abandonam ou de encanto pelo que vão ter... Finjo que vos desperto vivas, bem vivas, no tempo da juventude, quando havia procissões... Naquellas festas religiosas, sob o sol, estava a vossa grande alegria... Tal qual hoje, em dias de programma novo, as netas que vos recordam, sem saber que exististes, vêm à Avenida acompanhar os enredos das fitas cinematographicas, vós iéis, estreando vestidos, acompanhar os prestitos de São Sebastião, que era commendador; de Santo Antonio, que era Sargento; e do Senhor dos Passos, do Corpo de Deus, do Triunpho... As bandas de musica, os hymnos sagrados, os foguetes delirantes punham no ar um alvoroço de felicidade... Vejo-vos, lá-longe, avózinhas, nas velhas horas, garridas, em trajos á imitação dos que trouxera da sua Côte a Senhora Archiduqueza Carolina Josepha Leopoldina, feita Princesa Real, mais tarde a Primeira Imperatriz do Brasil... "Fluminenses tafulas", chamou-vos um chronista. Assim vos espreito do presente, — bairro elegante... Assim vos encontro nos suburbios do passado... Tinha havido, antes do vosso nascimento, o conto de fadas do Seculo XVIII, em França... Paris já era a capital da moda... Vagamente, até aos vossos ouvidos, chegavam as novidades da Europa... Alguns salões se abriam, além dos de São Christovão. Realisavam-se famosos espectaculos. Attitudes amaveis da civilização apparecem... Não só os fidalgos e os privilegiados põem movimento á tristeza das ruas, ao silencio das casas. Começa a vida de sociedade. Trocam-se visitas demoradas. Enquanto as palestras dos edossos commentam casos da politica e mortes de pessoas conhecidas, as raparigas e os rapazes, na melancolia da noite, amam... Amando, as avózinhas aprenderam a vestir-se. Agora, minhas santas, é exactamente o contrario...



A TEMPORADA DE "FOOT-BALL" EM 1923

Em cima: assistência ao encontro do Fluminense com o Flamengo, no campo da rua Paysandú; no centro e em baixo: no campo do América, durante o jogo deste com o Vasco. Pelas photographias se vê que o foot-ball já não interessa, como interessava, ás mulheres...



ABYSMOS DA DOR

Aquella hystérica megera de olhos satânicos, que não cessa de me atormentar, segurando-me pelos cabellos disse-me numa voz trovejante:

— *Escriptor, reconhece em mim a tenebrosa deusa do Infortunio. Vou mostrar-te mares, vulcões e abysmos do meu Império, e a geographia dos meus immensos estados, tão immensos como immenso é o infortunio.*

E arrastando-me pelo seu poder magnetico, levou-me nos seus braços a uma região tão devastada e tão lugubre, inundada de lavas e de fogo, sacudida pelas revoluções e varrida pelos cataclysmos.

E disse-me, trovejante:

— *Olha para baixo. Mergulha os teus olhos pensativos no insondavel. Dize-me se já viste algo de mais horroroso. Ali estão os mares ardentes dos Prantos eternos; além, os vulcões eternamente accesos dos corações torturados no almofariz da Dor; um pouco no declive d'aquelle rochedo, os suspiros*



Para todos... em S. Paulo — Excursão a Campinas do Club City Bank. A mesa de 250 talheres no Bosque dos Jequitibás. Instantâneo no Club de Regatás Campineiro, onde se realizou a matinée dansante.

dos amantes, sulcados de relampagos do Ciúme; — e lá em cima, aquellas monstruosas columnas de granito, são os promontorios do Suicidio; ali, as ilhas dos abandonados; mais em baixo, os Infernos tenebrosos das dores irremediaveis e onde expiam os seus crimes os calumniadores e diffamadores de profissão ou amadores das diversas ramificações da chantage negra. E quando Jehovah faz ouvir as

suas iras implacaveis, os soluços dos desesperados quebram-se contra os promontorios como as vagas furiosas na Bocca do Inferno.

E eu repliquei-lhe:

— *Megera de olhos satânicos, por que me torturas em tão horripilante espectáculo?*

Não será uma carta geographica mais pavorosa aquella que tenho na minha alma?

GONÇALVES PEREIRA.

☆☆☆

Que tempo economisaria o homem que deixasse de perguntar tudo aquillo que pudesse averiguar!



No Palácio Itamaraty, antes do lanquete oferecido ao Sr. Embaixador da Argentina pelo Sr. Ministro do Exterior

G O T T A D ' A G U A

*A' luz rompente, matinal, scintilla
A gotta d'agua que outra gotta preme.
Célula-mater, pérola ou pupilla,
Treme e scintilla, ora scintilla e treme.*

*Preso na ponta de um peciolo, extreme,
De irradiação de uma agatha intranquilla,
Toda beijada pelo sol, vacilla.
Delicadeza liquida que freme*

*Pranto da terra e, às vezes, pranto humano.
Plasma fecundo e humilde que germina
Aquella eterna solidão do oceano.*

*Dorme no orvalho e brinca entre os abrolhos;
Sobe, rumo do céu, quando é neblino;
Desce, desfeita em lagrima, dos olhos.*

RAUL BOPP.



Elisa, filhinha do Sr.
J. Brum.

N Y M P H E A

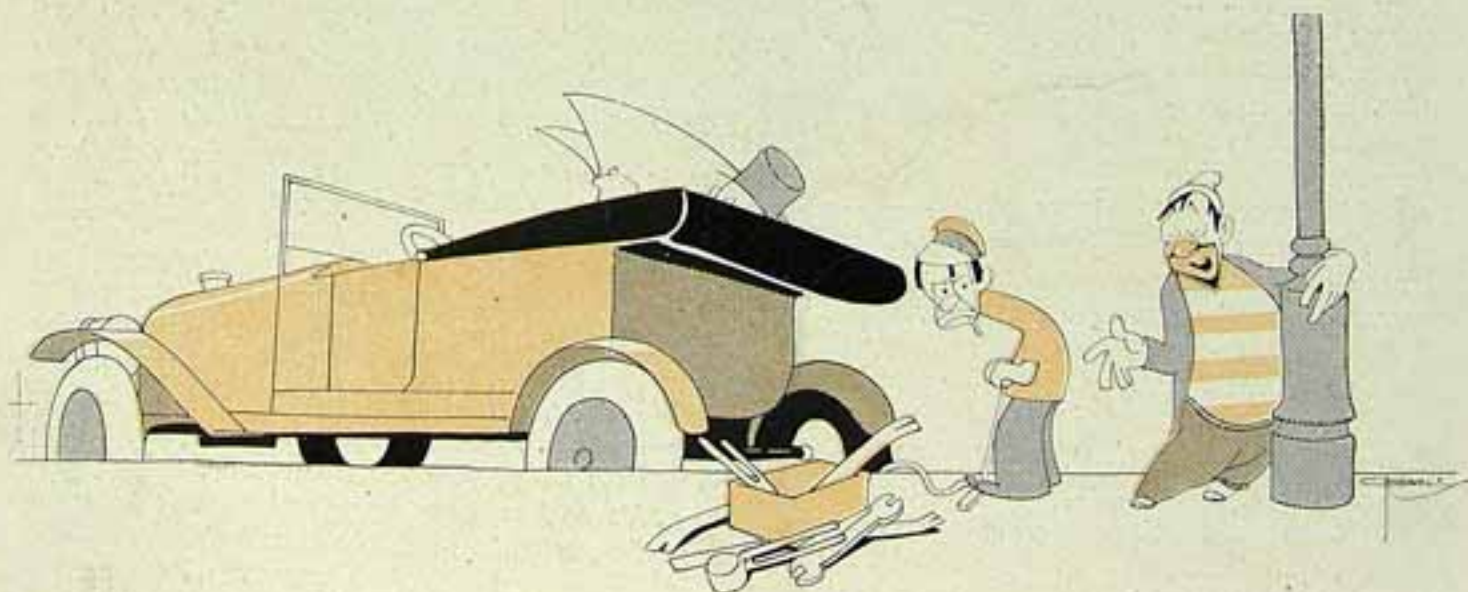
*Em meio á vasa dos paues, que a alcova
Tima da garça, airosa e redolente,
No coule flexil a nymphêa albente
Volve os seus sonhos á siderea altura.*

*No anseio vago do ideal, procura
Subir da luz na vibração fulgente,
— Perfumca espira que, em volutas, sente
O esto incoercível de uma vã tortura.*

*Saturada de angustia, que o fulgor
Pode da tua candidez turvar,
Preso aos liames da fraqueza humana,*

*Nunca venhas, ô alma, a sotopôr,
Nymphêa exul de petalas de luar, —
Ten sonho no nível da volupia insana!*

ASSIS VIANNA.



C O I S A S P A R E C I D A S

O EBRIO — Esse negocio de pneumatico arreventado impressiona muito. Eu tenho um aneurisma.



O Sr. Presidente da Republica e Senhora Arthur Bernardes com o Sr. Embaixador de Portugal e Senhora Duarte Leite, membros do governo do Brasil e representantes da colonia portugueza, de t's de inaugurado o bello pavilhão da nação irmã, no dia 21.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO
O Pavilhão de Portugal, segunda fe'ra, quando foi inaugurado.



Mais um attractivo para o grande certamen do Centenario. O Pavilhão Portuguez tem levado à Exposição milhares e milhares de visitantes que nelle admiram o trabalho e a intelligencia do povo bem amado d'além mar.

Comedias e Comediantes

LA POR FÓRA — Em Paris, depois da questão do nu obscuro e do nu esthetico, começa a haver um movimento de reacção contra certas frescuras dos textos dos vaudevilles. Duas peças acabam de soffrer os effeitos d'esse protesto: Mademoiselle mon fils, do autor do Casamento de Mlle de Benlemans aqui representada por Aura Abranches, e Edith de Nantes, de Yves de Mirande, um dos comedigraphos de mais voga na cidade de Luz. A primeira comedia tem-se representado, mereo das explicações que de viva voz, diariamente dá ao publico o autor, que é o principal interprete da peça. O espirito de Fouson, n'essas explicações, dizerte os parisienses ou não se tratasse de um escandalo, que enchem o Potiniere especialmente para o apreciarem.

A Edith de Nantes não teve a mesma sorte: o autor, ao fim de tres dias, retirou-a de scena.

A questão do nu, porém, não acabou com o passar para os tribunaes. A revista que motivou o escandalo continha em scena e a bailarina visada ainda não deixou de exhibir a sua plastica admiravel, na dança do ventre.

O empresario, no tribunal, declarou que a dançarina escondia as partes pudendas sob um maillot imperceptivel, mas a accusação affirmou que, seguindo a moda oriental, a formosa Zulaiika se depilava. Nomeou-se um medico para proceder a uma confrontação... e dezenas de photographos se têm empenhado para photographar a bella, tal qual a Verdade, ao sahir do poço. Não seria me'hor que Zu'aika se apresentasse como Phrynéa, perante o tribunal?

CA POR CASA.

— As coisas, no Central, não vão bem. O theatro, em doses homopathicas, não dá resultado... d'ahi a dissolução da sociedade.



A artista Clara Weiss, cuja estréa, hoje, no Lyrico, é o grande acontecimento theatral da semana.

de e um processo de indemnisação por perdas e danos.

O Mocchi não ligou a conferencia combinada com o Prefeito e continuou viagem, para a Argentina. Já lhe pesa uma multa de dez contos, mas, ao que parece, o Mocchi quer mesmo perder os cinquenta contos do deposito e levar a Lyrica, em Setembro, para o Lyrico.

O Jayme Silva promette desbancar os collegas com os scenarios da revista do Fritz e Frotz. Olha a direita. Já tem mais de vinte scenas pintadas. Esta semana é que se vai ver quem tem garrafas vazias para vender!

"Eva no Ministerio", divertindo os espectadores, que vão applaudil-a todas as noites, realison o desejo dos seus autores. Apenas, na platéa, ha sempre uns funcionarios de varias repartições cujo riso é amarello...

O Figueirôa, representante da empresa Loureiro, descascon uma descomponenda no Rotkopff, representante da empresa

Seguin.

Como se sabe, as duas empresas estão ligadas pelos negocios Dorziat e Razimi.

Esperemos pela resposta do Rotkopff, depois de ler o vespertino que o descompoz. Zangam-se as comadres...

O bonde da Caixa do São José continúa apinhado de passageiros e passageiros. E' alli a sala de recepção da Companhia. Quando, daqui a vinte annos, Meia Noite e Trinta sahir do cartaz, aquelles bancos terão muito que dizer... mas muito mesmo...

PARA FECHAR A PORTA. — Falava-se deante de Lucinda Simões de certa actriz muito conhecida pelas suas fraquezas galantes.

A espirota m o r d a e i dade da grande actriz não se fez esperar.

— Ah! sim, é uma creatura cujo fraco principal é dar a preferencia a m u i t a s pessoas.



Dr. Domingos Segreto, director da Empresa Paschoal Segreto e fino homem de sociedade, que recebeu, na sua festa de anniversario, as mais carinhosas demonstrações de estima e admiração



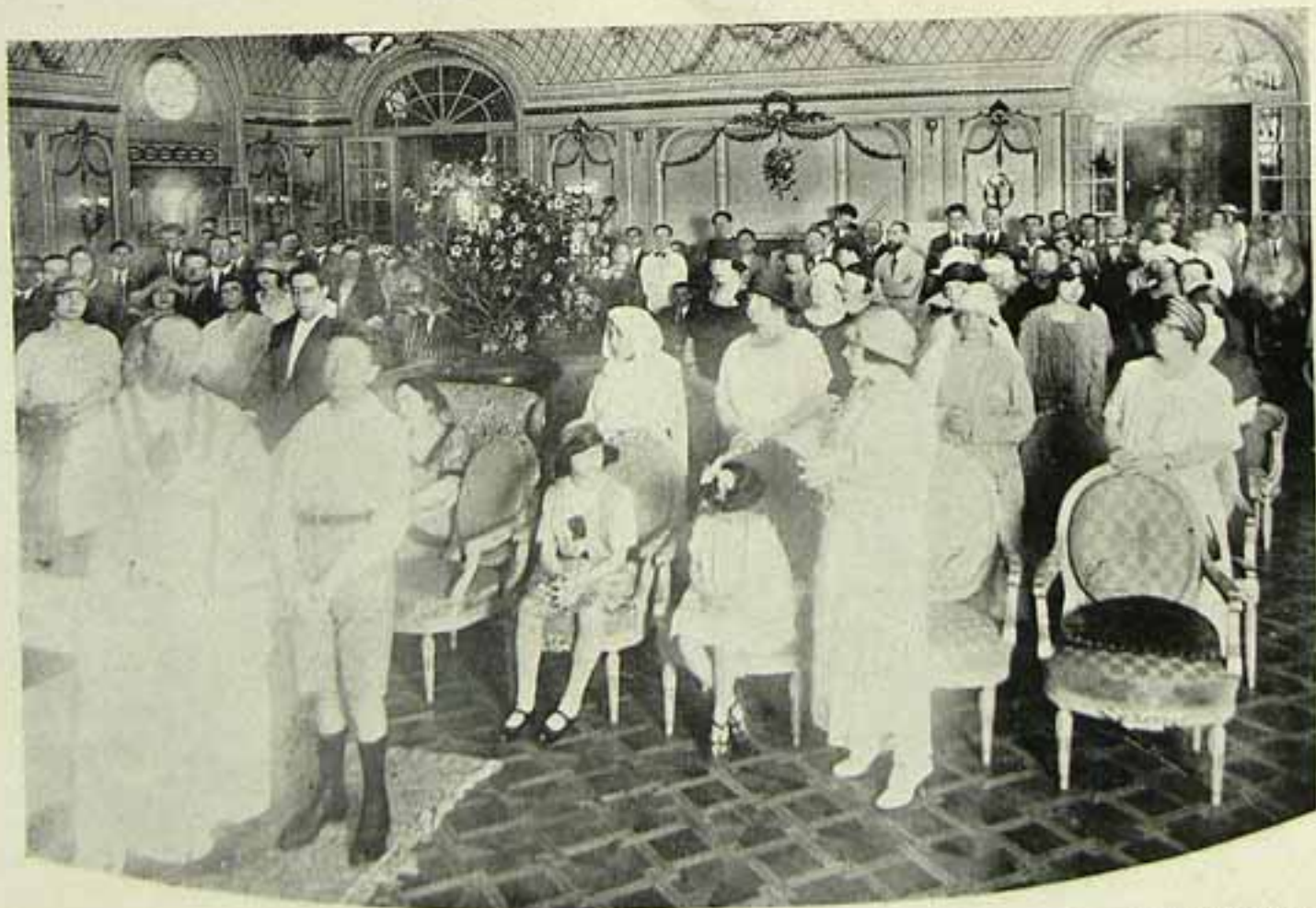
Marietta Feld, na "Madama Sheriffa", não dá de "Meia Noite e Trinta"



Augusto Costa, no "São Guido", de "Meia Noite e Trinta"



Elenco da Companhia Lyrica, que fará a temporada deste anno no Municipal. Photographia tomada a bordo do *Giulio Cesare*, na sua passagem para Buenos Aires.



A missa rezada a bordo do *Giulio Cesare*, na manhã de 14 do corrente, quando o paquete estava fondeado na baía de Guanabara.

EDUARDO RAMOS

No 'cenario litterario do Brasil, Eduardo Ramos foi mais um espectador do que um actor.

Para elle a vida era certamente um destes caminhos ensolarados, por onde tudo passa, em atropello, aos empurroes, confusamente. A poeira que do chão se levanta empallidece o brilho do sol e embacia as cores vivas da natureza. Por temperamento, Eduardo Ramos não andava pe'o meio do caminho, na proximidade das coisas e dos homens.

Como contemplativo que era e dos mais sensíveis, vejo-o á margem da estrada, á sombra macia de uma arvore velha, sorrindo para tudo e para todos, o mesmo sorriso bondoso e intelligente, que era o seu commentario dilecto á belleza da vida e á tolice humana...



Eduardo Ramos

Suas palavras eram quasi sempre em surdina, repassadas de uma alegria franca, infantil ou suavemente ironicas, de uma ironia sem maldade.

Eduardo Ramos foi um raro artista, emocionado e emocionante. Poeta sub-

til, era elle um delicado, um meigo, que olhava a belleza como quem olha uma filha muito linda, muito querida. Produtor vigoroso e perfeito, sua penna não gritava, não offendia, não gesticulava. A Correspondencia de Erasmo e as Prosas de Cassandra são uma suave conversa com um amigo bom e intelligente, a hora calma da noite, sob a luz de um abat-jour familiar.

E o desejo de quem o lê, é que a conversa continue por muito tempo, tal o encanto de seu estylo e a doçura de suas palavras. E' por isso que o eco dessas palavras ficará para sempre na memoria de quem, mesmo de leve, conheceu o artista fino, delicado e raro que foi Eduardo Ramos.

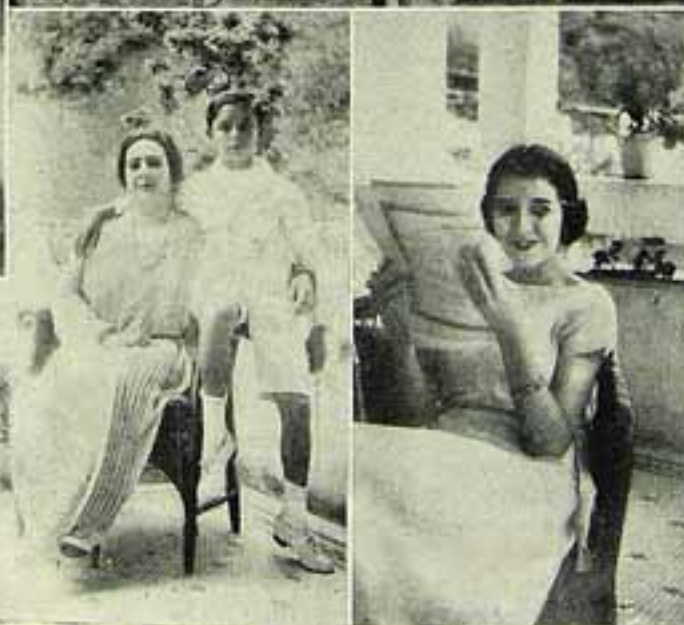
Maio de 1923.

RODRIGO OCTAVIO FILHO.



NO ALTO DA BOA VISTA

Senhora Vicentina Soares (Vina Centi), autora da comedia *Casamento Americano*, do livro *Colmeia*, e de tantas chronicas deliciosas.



A CASA DE UMA ESCRIPTORA

Senhora Carlos Soares Filho e seu filhinho Othon. Senhorinha Vera Chagas Leite lendo *Para todos...* Senhora Carlos Soares Filho e Senhorinha Vera Chagas Leite.

PEQUENA CANÇÃO DOS OLHOS

Oh paisagem chi-
merica dos teus olhos
morenos, pequeninos
jardins de encanta-
mento, onde as ale-
grias e as tristezas
meditam à sombra das
pestanhas longas.

+

Os teus olhos são
petalas de vellado
negro, onde zumbem
as borboletas das me-
ninhas um rhythmio
fino, colheito o uc-
etar da luz e o en-
canto buliçoso das
coisas do mundo e a
graça recôndita da
alma.

+

Janellas ogivadas dando para a tua alma — os teus olhos.
Eu gostaria de debruçar-me como peregrino sequioso á beira
da cisterna, ouvindo o rhythmio profundo das aguas.

+

Os teus olhos — quizeram antes dois brinquedos para
as meninas dos meus olhos. Brincar com os teus olhos seria

vijar no coração e dar a volta á vida, — a mais bella e mara-
vilhosa das viagens.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

☆☆☆

ESPERANÇA — Dizem que os suicidas são os homens

que perdem a
esperança. É'
um velho erro
esse. Não ha
homens sem es-
perança. Os
suicidas, é
ainda ella que os
leva ao seio da
morte. N'al-
gunt, em quasi
todos, a espe-
rança do repou-
so absoluto, da
tregua de fini-
tiva, do anni-
qui la men to...
N'outros, até, a
tentação de uma
volupia inédita,
de uma su-

AMOR-BALL



— Eu estou organisando um team, seu Tancredo. O senhor acceita um
logar?

— Com prazer, senhorita. Eu fico sendo o off-side.

(Desenho de J. Carlos)

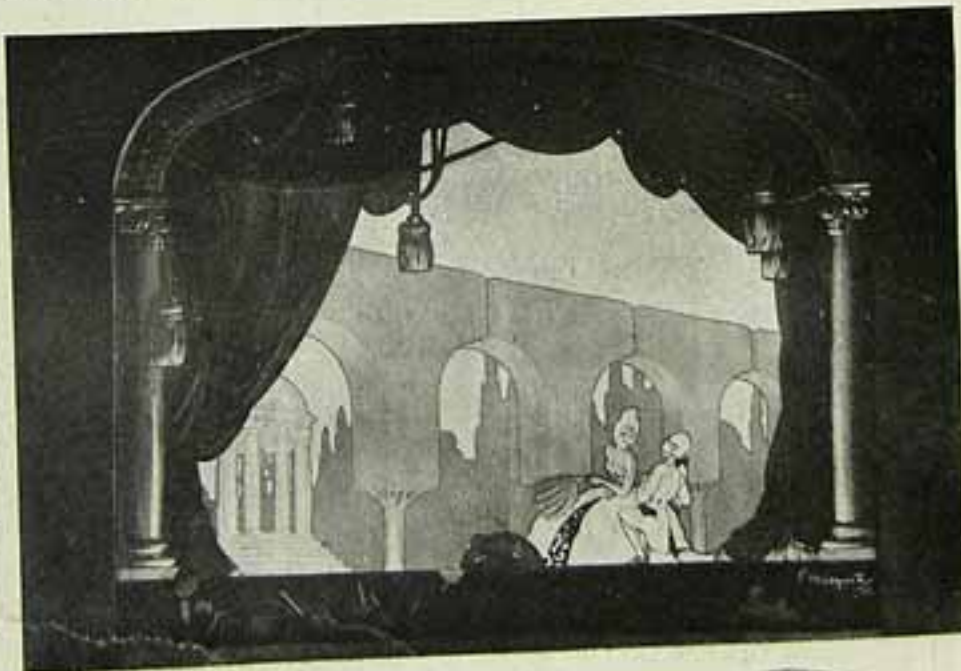
prema volupia... — LEOPOLDO PERES.

☆☆☆

Qualquer pessoa pode sympathisar com os soffrimentos
dum amigo. Sympathisar com as victorias dum amigo é que
exige uma natureza delicada.



"A V E M A R I A"



NA "BONBONNIÈRE"

Estiveram expostos, durante alguns dias, no
saguão do edificio da Associação dos Empre-
gados no Commercio, alguns dos bellos traba-
lhos de Fernando Mesquita Braga, que é con-

sul do Brazil em Vienna e um fino pintor e caricaturista. A Exposição de Fernando Mes-
quita, pela sua delicadeza e graça, obteve um exito extraordinario e foi ella, pôde di-
zer-se, que inaugurou a estação artistica de 1923. As nossas gravuras reproduzem dois
dos quadros mais elogiados.



Fernando Mesquita

TERRA CARIOCA

O CHAFARIZ DO CAMPO

"A' roda do Campo de Santa Anna fiz colheita para comunicação dos moradores com o resto da cidade. Por não haver na cidade abundância d'agua para o uso publico consegui, por via de mineiros que grangeei em Minas e Cantagallo, conduzir até para beber, em uma legua de distancia, e levei-a por um bica-me de madeiras desde o Barro Vermelho até ao Campo de Santa Anna em 6 ou 7 mezes, e ali se beneficiou o publico com uma fonte de 10 bicas, que foi considerada como obra muito util, até que se principiou o enconamento das aguas do Maracanã, que foi toda debaixo da minha direcção e cuidado até ao ponto de se erigir no mesmo Campo um chafariz de 22 bicas, que asiança a abundancia d'aguas da cidade, obra que se continia ainda, mas que no estado em que a deixei já suppre bem a cidade e a põe a salvo do susto della faltar."

Tacs palavras são do desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna, Intendente Geral de Policia da cidade do Rio de Janeiro nos annos de 1808 a 1821.

Facil é de verificar-se a quem se deve a construcção da vetusto chafariz já desaparecido. Muitas outras obras de capital relevancia são devidas ao benemerito Intendente. Entre os muitos beneficios contam-se o aterro dos pantanos da cidade, o calçamento das antigas ruas do Sabão, S. Pedro, Invalidos até Matucavallos, parte da do Catete, Conde, Catumby até Mataporcos;

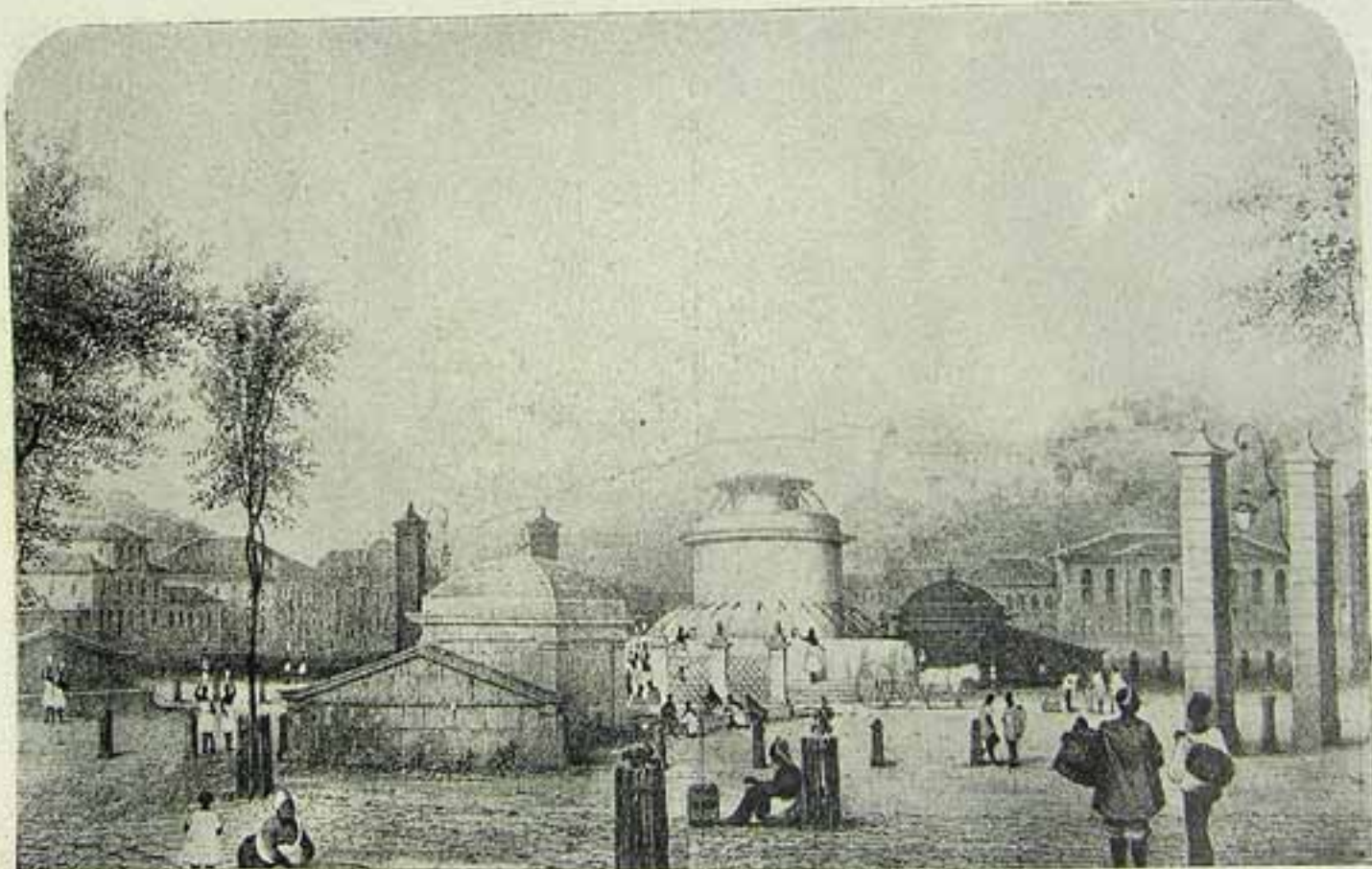
foi o autor do antigo casa da Vallongo, etc.

Jorraram as aguas do chafariz do Campo no dia 13 de Maio de 1809, abastecendo um deposito provisório, construido em madeira com dez bicas. A benemerencia de P. Fernandes Vianna tornou-se utilavel pelas circunstancias existentes em torno da sua obra, na parte que diz respeito ao referido chafariz. Não havia, na época, local proximo onde a população se abastecesse de tão precioso elemento; o consumo era grande e urgente a realisção das obras. As difficuldades advindas de semelhante estado de coisas provinham tambem da maneira por que era feito o transporte d'agua para os bairros da Cidade Nova, Vallongo, Sacco do Alferes e Gamboa. Tal abastecimento era feito em covaes abastecidas no chafariz da Praça do Carmo ou S. Christovão. Monsenhor Pizarro nas suas Memorias Historicas á pagina 62 do tomo VII, a esse respeito escreve:

"Sendo pouco sufficientes ao povo da cidade as aguas distribuidas da grande Carioca pelas fontes sobreditas, pois que em tempo secco acontece, quasi sempre, diminuir-se a abundancia dellas, e, por motivo dos enxurrados, correm algumas vezes turvas, e misturadas de particulas heterogeneas, em prejuizo da saude publica; deliberou Sua Magestade que se effectuasse a condução das aguas do Indahy para o Campo de Santa Anna.



A Escola Rivadavia, vendo-se o soco de pedra lioz pertencente ao antigo chafariz.



O chafariz do Campo em 1818

como havia projectado o Vice-Rei Conde de Rezende em benefício dos moradores da Cidade Nova, e sua circunvizinhança, muito principalmente dos habitantes no Vallongo, Gamboa, Sacco do Alferes, cujos logares assaz distantes da Fonte primeira Carioca, sentiam falta desse alimento, e á custa de maior trabalho e despesa, se proviam das conduções em canoa do Sítio de S. Christovão.

Pizarro conta-nos ainda a forma como foram as aguas canalizadas para o Campo de Santa Anna:

"Encaminhadas, portanto, aquellas aguas pelas encostas dos morros desde a sua origem, e em canos de madeira, até ao Campo de Santa Anna, principiou a refrigerar ali uma parte consideravel do povo, manifestando-se-lhe no dia 13 de Maio de 1818, entretanto que traçadas as medidas para se construir novas fontes de perpetua duração..."

Como ficou dito, o chafariz era provisório, de madeira. O novo foi inaugurado na tarde de 24 de Junho de 1818, na presença do Rei e de toda a Corte. Segundo I. C. Milliet de Saint Adolphe no Dictionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil, o chafariz do Campo "era rodado de oito columnas, cada uma com um lampeão que se accendia de noite, e duas grandes pias sempre peçadas de lavadeiras; fóra das columnas havia outras duas pias mais pequenas, onde bebiam as cavalgadas."

Antonio Joaquim de Almeida e Silva, na sua noticia historica sobre o abastecimento d'agua da cidade do Rio de Janeiro, referindo-se á canalisação do mencionado chafariz, escreve:

"E' provavel que logo depois da inauguração do chafariz permanente começassem as obras definitivas do seu en-



Palácio da Prefeitura — 1923

canamento; no entanto, com tal morosidade caminhavam sempre esses trabalhos, que ainda em 1837 não haviam sido concluidas mais de 200 braças de aqueducto de alvenaria e talhões de barro, faltando 3.078 braças em que, na maior parte, continuavam as aguas a correr em regos abertos na terra, atravessando em culhas de madeira as grotas que separam ou fendem as montanhas."

Aos poucos foi-se a velha fonte desmoronando até á sua demolição; della restam unicamente uns resquícios que servem de soco ao gradil da antiga Escola Normal, hoje Rivadávia Corrêa. O progresso modificou completamente o antigo Campo de Santa Anna; o velho

scenario desapareceu; nelle hoje se erguem edificios sumptuosos como o palácio da Prefeitura, Quartel General do Exército, Casa da Moeda, Quartel do Corpo de Bombeiros, Assistência Municipal e outros.

Dentro desse scenario ergue-se o formoso jardim d. Campo de Santa Anna, delineado por Glazion, notavel architecto-paizagista francez, que, durante muito tempo, viveu no Rio de Janeiro. O jardim é um dos mais bellos do Brasil, possuidor de obras de arte e muitos outros encantos.

Entre as obras de arte destaca-se o grande grupo em cimento representando uma lucta de um homem com um tigre, modelado por Deprez, autor de outros bellos trabalhos esculptoricos. Grandes lagos cortam os bosques, onde saracurus, cygnos e outros arimões saciam a sede. Completa o conjunto uma pittoresca cascata, onde sempre a temperatura é agradável, collocada ao fundo do jardim, caprichosa, com as suas estalactites gottejantes.

Maio, 1923.

ERCOLE CREMONA.



Vista geral da praça fronteira ao Quartel General — 1923



Na festa do 34º aniversário da fundação do Collegio Militar do Rio de Janeiro

O "DETECTIVE" NAT PINKERTON

Nat Pinkerton foi o mais illustre detective dos tempos modernos. Em seu escriptorio, em New York, até pouco antes do seu recente fallecimento, existia um verdadeiro museu de armas e drogas perigosas que o famoso policial arrebatara a malfeteiros da peor especie. Com risco da propria vida, enfrentando os maiores perigos, Nat Pinkerton teve toda a exis-

tencia consagrada á perseguição de malfeteiros. São innumeros e empolgantes os episodios de sua carreira de policial particular. Para conhecê-los em todos os seus detalhes, onde a audácia, a coragem, o sangue frio desafiam competição, não é preciso ir á America do Norte, onde ha conteurs de seus feitos. A Leitura para todos, excellente magazine mensal, a começar deste mez, publicará em todos os numeros uma aventura desse maravilhoso detective.



Chegada do Sr. Embaixador Afranio de Mello Franco, que representou o Brasil, com a sua alta intelligencia e a sua nobre elegancia moral, na Conferencia de Santiago.

B A - T A - C L A N

*Temos o inverno á porta:
Faz frio? — Dizem que faz frio.
Teu vestido de pelle é tão macio...
O' minha folha morta!*

*Quando eu te vi pela manhã nublada
Saltitando no asfalto os pés de róta,
Não me pude conter: Que descurada,
Como esta pobre rapariga é tola!*

*Pensa que está em Petrogrado e apenas
Vive no Rio de Janeiro, expondo
Seu vestido de pelles e de pennas...
Parece até uma avestruz andando.*

*Caminha mal. É' o frio. É' o rheumatismo.
Que coisa mais prosaica! Essa creatura
Não passa, vista pelo meu lyrismo,
De um vago traço de caricatura...*

*E tiritia de frio e torce os dedos
E treme o corpo desarticulado...
Vista por entre os quietos arvores
Recorda agora um passaro assustado.*

*Um passarinho de outro clima feio.
De mortanhas mais frias e mais altas
Que se visse de subito no meio
Desses pardaos malandros e peraltas.*

*Agora mesmo um se approxima. Chega
De baratinha. E salta e dá-lhe o braço
E todo se mergulha e se aconchega
Passando os braços fortes num abraço...*

*E vão no embalo da velocidade:
Champs Elysées, Bois de Boulogne, primeiro,
Depois... Mas que tristeza esta cidade!
Ainda estamos no Rio de Janeiro!*

*Ainda estamos no Leme... — Que loucura!
É eu que pensava... E a baratinha voa
Levando o amor nos azus da loucura
O amor, meu Deus do céu, que coisa boa!*

*E o frio corta e dança em rodopio
No jazz-band do vento... O frio corta:
Ten' vestido de pelle é tão macio!
Depois... está fazendo tanto frio...
Onde vões acabar, ó Folha morta!*

JOÃO DA AVENIDA.

LIVROS

Depois de *es- trear*, victoriosa- mente, com Ban- Ban-Ban, de Orestes Barbosa, a nova casa edi- tora Ben ja min Costallat & Mie- colis nos deu a en graça di xsi na Feira Livre, de Mendes Fradique, e a 2ª edição de Modernos, contos de Benjamin Cos- tallat, o mais fe- liz dos escripto- res novos, cam- peão das tiragens enormes, logo ex- gottadas apenas apparecem. Até os fins do mez de Junho, serão publica- dos pela firma mascotte es. es livros: A sinistra aventura, de José do Pa- trocinio Filho, romance tragico, vivi- do pelo proprio autor, accusado, du- rante a guerra, de espião dos allemães; Ba-Ta-Clan, as estupendas chronicas mundanas que Olegario Marianuo tem publicado aqui, em versos, como só elle os sabe fazer; Amores doentes, narra- ção de casos extraordinarios de patho- logia sexual, de Evaristo de Moraes; A Cidade Mulher, figuras e paizagens da terra carioca, de Alvaro Moreyra e Ruy Barbosa, de José Eduardo de Ma- cedo Soares.



Em casa do Sr. Dr. Hugo Martins, da Secretaria da Policia e advogado nos foros desta capital, no dia de seu anniversario natalicio.



O nosso prezado amigo e companheiro de trabalho Sr. Jacintho Toller, que embar- ca na proxima semana para os Estados Unidos a serviço desta empresa.

DE MAETER- LINCK

Nada nos acon- tece que não seja da mesma natu- reza que nós so- mos. Toda aven- tura que se apre- senta, apresenta- se à nossa alma sob a fôrma dos nossos pensamen- tos habi tuaes, e nenhuma occasião de heroismo já- mais se offerceu aquelle que não é um heroe silen- cioso e obscuro

ha um grande numero de annos.



Subi a montanha ou descei ao valle, ide ao fim do mundo ou então passeae ao redor da vossa casa: não encontra- reis senão a vós mesmos nas estradas do acaso. Se Judas sahir esta noite, irá para Judas, e encontrará occasião para trahir, mas se Socrates abrir a porta da sua morada, achará Socrates adormeci- do junto ao umbral, e terá occasião de ser sabio.



Não interrogueis nunca um sabio so- bre os segredos do universo que não es- tão na sua vitrine. Isso não o interessa.



UMA NOVIDADE QUE A TODOS INTERESSA

A CASA RAUNIER no intuito de bem servir sempre os seus bons amigos e clientes, resolveu dar- lhes uma serie de vantagens diariamente e repetidas vezes.

Assim é que, a partir de agora, toda a vez que um cliente fizer uma compra e dirigir-se à caixa, afim de effectuar o pagamento correspondente, ao mesmo tempo que com a batida da caixa, fôr ou- vido o toque de uma campainha existente ao lado, saberá que será gratuita a compra, que fez seja de que valor fôr ella.

E' um processo novo entre nós de que usa para bonificar os seus clientes e não é portanto cousa que se deixe escapar.

E' certo assim, de que a CASA RAUNIER não faltará um sem numero de clientes que irá dis- putar os seus artigos de 1ª qualidade, nada pagando por elles toda a vez que a sorte fôr favoravel.





O Dr. Raul Soares, o nobre presidente do Estado de Minas Geraes, ao chegar ao Rio, aonde veio visitar a Exposição Internacional do Centenario. S. Ex. está na photographia entre o general Santa Cruz, representante do Sr. Presidente Arthur Bernardes, e o Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica



Chá dansante no Pavilhão Americano, da Exposição

O reino da sinceridade só principia depois de um longo periodo preparatorio. Entra-se, então, na região privilegiada da confiança e do amor. E' uma deliciosa praia onde nos encontramos sem a menor roupagem, e juntos se banham os amantes, sob um sol benéfico. Até esse momento, tem-se a vida inquieta dum culpado.

Maeterlinck.



Os nossos companheiros Luiz Peixoto e Léo Osorio, em Cambuquira



Almoço oferecido, no Jockey Club, ao Sr. Conde de Agrolongo, depois da inauguração da sala que tem o nome do grande industrial na nova Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto

Cinema Para todos...

SUBSIDIÁRIOS DA LINGUAGEM.

Tivemos de considerar os actos de utilidade immediata como typo de expressão. Poderia não ser assim? Todo acto consciente é uma summa de pensamento, e é symbolico desse mesmo pensamento, e da decisão que se realisa: tal acto é expressão de estados de consciencia. Vêjo alguém correr para tomar o bonde, e fico sabendo, como se m'o tivessem dito: que a pessoa tinha planejado fazer aquelle trajecto, e que tinha pressa em o fazer. Ha situações em que uma realisação immediata diz muito mais que quaquar palavras: F. devia dar-me certa resposta, hoje; no entanto, observo que elle dobrou a esquina ao avistar-me... Tenho, no caso, a communicação mais eloquente que me poderiam fazer. Ha toda uma arte, de recursos intensissimos, feita principalmente com a expressão por meio de actos. E' a do cinema. Na tela, a letra das legendas é desprezível, ou dispensavel; o emotivo ou espontaneo da physionomia, recurso secundario; o essencial — para contar o drama e exprimir a vida em que vivem os heroes, está no desenrolar das acções, aproveitadas nos mais insignificantes pormenores: o protagonista vai sair, mas volta, e examina, ainda — se fechou a janella, isto nos diz, eloquentemente, que elle tem especial interesse em que aquelle interior não seja desvendado. Quem não terá notado — que a mimica propriamente dita é contraproducente na representação cinematographica? Por que? Porque, na mimica, o individuo revela-se como se estivesse, apenas, a exprimir-se para a communicação — como se estivesse apenas a falar, substituindo, porém, a voz pelo gesto. Ora, nas condições naturaes, com a visão directa, a mimica já é insufficiente, e o é, ainda mais, na visão da tela. Por isso, nos paizes onde o theatro é excellente, o cinema ainda não pode realisar as condições perfeitas da sua esthetica. Confundem os seus effeitos com os dos bastidores, entregam-n'o, principalmente, o artistas de ribalta, e, com isto, prejudicam essencialmente os valores da tela. Theatro é uma arte que se faz em torno da expressão verbal; é ramo de literatura; physionomia, e gestos, e actos (muito limitados e tolhidos, aliás, pelo artificio) são complementos, ainda que muito importantes. O cinema é arte fóra de toda literatura, e que realisa a sua esthetica em acção, indifferente á expressão verbal. Absorve, monopolisa a visão, para a percepção do movimento, e do que é documento immediato da vida; e, nesta exclusividade do sentido visual, permite perceber todas as particularidades, todos os effeitos expressivos da acção. Por isso mesmo, o espectador não pode desviar a attenção para nenhum outro sentido. A sua esthesia deriva directamente dessa expansão affectiva a que chamamos explicitamente — sentimento da vida, e cuja satisfação encontramos na realisação da acção humana, nas suas fórmulas mais intensas, e perfeitas, e efficientes. O

Chronica

A ESTHETICA DO CINEMA

A NOSSA CAPA

CONWAY TEARLE é talvez o melhor e o mais fino galã da tela mundial. Deixa a perder de vista a elegancia de Tullio Carminati e a linha de Eugene O'Brien. Ninguém possui mais distincção quando representa do que Conway Tearle! O seu porte é de um fidalgo! Já foi de theatro e no cinema só tem figurado ao lado de artistas afamadas. Com Norma Talmadge fez, por exemplo, *O orgulho e Amor e mentira*; com Constance, *Dois semanas e Seductora virtuosa*; com Clara Kimball Young, *A lei commum e A mulher prohibida*; com Anita Stewart, *Esposas virtuosas*; com Mary Pickford, *Stella Maris*, e muitas outras. Foi o escolhido para trabalhar com Pola Negri em *Bella Donna*, o seu primeiro film americano e, breve, o veremos em *A duquesa de Langeais*, secundando mais uma vez a incomparavel Norma, com quem está fazendo tambem, na America, *Ashes of vengeance*, recebendo o mais alto salario que nunca se pagou a um galã. Conway Tearle nasceu na cidade de New York em 1880. Tem olhos e cabellos pretos. Já experimentou o matrimonio varias vezes, e, actualmente, se ainda não houve outro divorcio, está casado com Adele Rowland. Dizem, nós não acreditamos muito, que é irmão de Noel Tearle, o "Isaac" de *Honorás tua mãe*, aquelle que Johnnie Walker arrasta pelas ruas.

No proximo numero — FERN ANDRA.

theatro aproveita um pouco essa esthesia; exige-a, mesmo, tanto que certas obras prejudicam-se irremediavelmente pela falta de acção. Todavia, dado que é possível contar a acção em palavras, e descrever verbalmente caracteres e locaes, o theatro, no convencional rigido da ribalta, volta-se principalmente para os effeitos literarios, e deixa a representação directa da vida numa collaboração subsidiaria. No cinema, essa representação directa, em acção, é o essencial. Dahi, esse outro paradoxo: que os actores italianos, tão expansivos e excessivos no gesticular, sejam de pouco effeito na tela, e tenham de conter-se, para serem expressivos. E' que os seus gestos são para dizer, no cortejo da expressão verbal, e o cinema exige os gestos de acção immediata — para fazer. A constante expressão physionomica, a mimica, o gesto complementar, reduzem a tela a um theatro mudo, o que é abominavel. Seria interessante psychologia a fazer — a do cinema. Ella nos levaria, comtudo, a essa conclusão: que, na tela, os heroes devem revelar-se no que fazem, e que os principaes symbolos, ali, são os actos e os documentos immediatos da vida e da natureza. Toda a arte está em aproveitar e coordenar, de taes symbolos, os que são mais expressivos, ou suggestivos. Ha, mesmo, um genero de cinematographia, delicioso, agradabilissimo — um desencadeiar de actos e de movimentos num fundo de absoluto absurdo, actos e movimentos que se desenvolvem como as linhas de um arabesco, agitação apenas logica — pela correspondencia reciproca, dos movimentos, que se fazem como as caprichosas symetrias do desenho.

M. BOMFIM.

(Trecho do livro do professor Manoel Bomfim, *Pensar e dizer*, a sair em breves dias).

ELEANOR BOARDMAN, joven e linda estrella da Goldwyn, anda de facto caipora. Ha poucos dias noticiámos que um camello arreliado a havia mordido cruelmente em um braço. Depois de boa, vestida como se achava, de capa, pellicas, uma porção de roupas de abafar cahiu em um poço e foi pescada a muito custo por Frank Mayo e Richard Dix.

BESSIE LOVE e Carmel Myers são as actrizes principaes d'*A luneta magica*, de Balzac, que está sendo filmada pela Goldwyn.

FRANK LLOYD, que está completando o film de Norma Talmadge, *Ashes of Vengeance* (que ao que diz Joseph Shenck, marido da estrella, deve custar de 500 a 750 mil dollars), passará a fazer um film para a First National. Foi elle o director dos ultimos e melhores films de Norma: *Smilin' through*, *Eternal flame*, *The voice from the minaret* e *Within the Law*.



BILLIE DOVE

UM dos característicos que fazem o encanto da *girl* norte-americana é o seu culto ao *sport*. Rara aquella que desde a sua infância não pratique um ou mais exercícios physicos, tão necessários para conservar a saúde áquella que se dedicou nos arduos trabalhos do studio.

Billie Dove é uma das mais jovens artistas da Metro. Linda como os amores, de natural alegre, é o encanto do studio. Extremam-n'a todos os seus companheiros.

Em todos os studios formam-se por vezes teams constituídos por artistas para a disputa de provas sportivas.

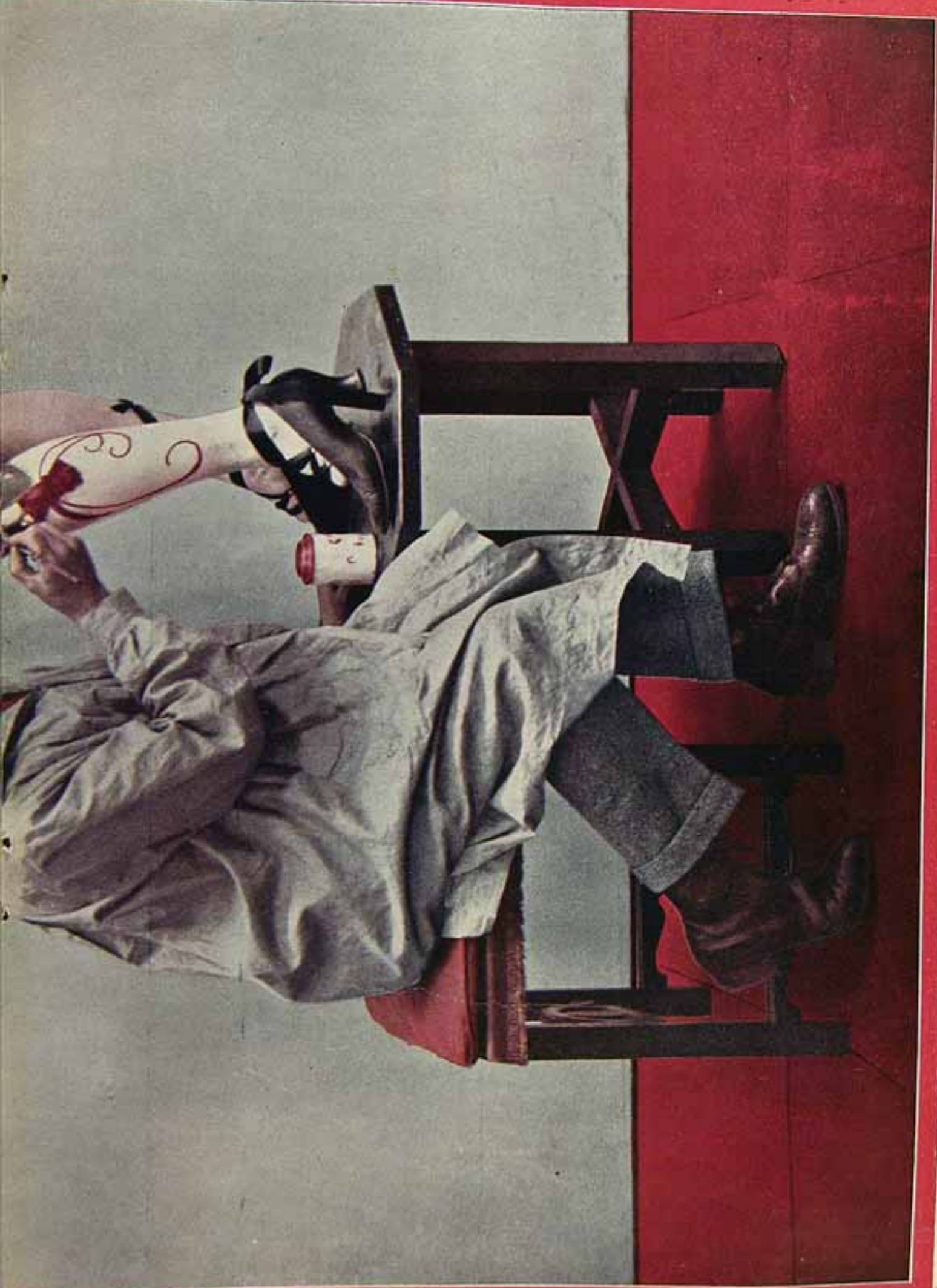
Billie Dove pertence ao team de base-ball do studio da Metro em Hollywood, sendo uma das mais dexteras do grupo.

Nas gravuras desta pagina vê-se aão os nossos leitores em differentes phases da interessante diversão sportiva.



Dans tous...





MARGARET LOOMIS



KENNETH HARLAN E CONSTANCE TALMADGE

Lady Hamilton, um film alemão, com Liane Haid e Conrad Veidt nos principaes papeis, está passando nos Estados Unidos por intermédio da Hodkinson.

☆☆☆

O proximo film de Baby Peggy será em cinco partes e será dirigido por Elsie Jane Wilson, nossa conhecida como artista e directora de numerosos films de Ella Hall, Carmel Myers, etc., e esposa de Rupert Julian. Não precisa mais nada, os leitores se lembram daquela amiguinha de Neva Gerber em *Não via fantasma?*

☆☆☆

Divorce é um film de Jane Novak para a F. B. O. John Bowers é o galã e Chester Bennett dirige.



No film *O amor não morre* — Madge Bellamy



Charles Ray



(E B B T I D E) — Film Paramount — Produção de 1922 — Direcção de George Melford

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Attwater..	Lila Lee
Robert Herrick..	James Kirkwood
J. L. Huish...	Raymond Hatton
Captain Davis..	George Fawcett
Richard Attwater	Noah Beery
Tehura	Jacqueline Logan

Estamos na ilha de Tahiti, na praia de areias alvas de Papeete. Vive ali uma sociedade cosmopolita, composta na sua maioria de transfugas da lei, de indivíduos postos à margem da sociedade, de marujos e de alguns raros *touristes*, cuja presença dá um pouco de respeitabilidade ao meio heterogeneo. Entre essas figuras do ostracismo, vive também Roberto Herrick, que, embora houvesse, certamente, dado o seu escorregão na vida, conserva a aparência do rapaz de boa educação e graduado pela Universidade de Oxford.

Nesse dia elle se dirigia indolentemente para a praia, quando seus olhos foram attrahidos por um navio que surgia no horizonte:

— Oh! parece que vamos ter

visitas! — murmurou atraz de Herrick uma voz.

O rapaz voltou-se e viu o capitão de navio Davis a olhar attentamente para o barco.

Um instante após, terminada a observação, Davis informava que a escuna trazia a bandeira de variola a bordo e que a ilha estava ameaçada de uma epidemia se os seus passageiros desembarcassem. Era preciso impedir que os de bordo descessem à terra.

E dizendo isso, Davis, acompanhado de Huish, uma especie de seu logar-tenente, correu para o *bar* da aldeia, afim de pôr a população em alarma.

A noticia espalhou-se com a rapidez de um incendio, e, dentro em pouco, numerosa multidão se agglomerava na praia, no intuito de obstar o contacto dos tripulantes da "Farralone" com a terra.

— Os senhores não podem desembarcar aqui! — exclamou Davis, quando o bote do navio se aproximava cheio de tripulantes.

— Mas não ha molestia a bordo, — retorquiu uma voz. —

Trata-se apenas de um homem doente que está isolado no castello de prôa.

— Oh! sois vós, sr. Ryan? — disse Davis, reconhecendo no seu interlocutor o rico proprietario de navios de sombria reputação.

Tanto bastava para que tudo se arranjasse com facilidade. Quando a formalidade do exame do medico da localidade permittiu o desembarque, Ryan, passando o braço no de Davis, afastou-se com elle, soprando-lhe ao ouvido que tinha um trabalho.

Herrick, que os observava com vivo interesse, não ponde deixar de murmurar de si para si:

— Que par de patifes! Aposto como estão tramando alguma sujeira!

Isso, entretanto, não o impediu de, à noite, no *bar*, aceitar o convite de Davis para tripular com elle Huish, e meia duzia de marinheiros rebotalhos, o "Farralone", cuja guarnição se amotinara com medo da variola a bordo.

Herrick já estava sem dinheiro e a proposta de Davis foi como um presente do céu.

É, no dia seguinte, sob o comando de Davis, que era, na verdade, um experimentado lobo do mar, o "Farralone" fazia-se ao largo, levando entre a sua tripulação Roberto Herrick. Mal suspeitava o rapaz dos planos que, logo no primeiro dia de viagem, architectara Davis e que eram, nem mais nem menos, que roubar o navio portador de um avultado carregamento de champagne, dirigil-o ao Peru, vender ali a mercadoria e afundar-se nos Estados Unidos, segundo communicava elle ao seu camarada Huish no seu camarote de commando, terminada a primeira do dia.

— Ha apenas um homem a bordo que podia embaraçar o golpe, — proseguia Davis, — e esse é Herrick, que, com as suas idéas de homem que alisou bancos de estudo, pôde achar que o negocio é desonesto.

Huish então suggeriu que se livrassem de Herrick; tocariam em Attwater e o substituiriam por dois negros.

A idéa era boa e Davis concordou.

Pouco depois, Davis ordenava a mudança de rota do navio e, no dia seguinte, era colhido por uma tempestade. O esforço da tripulação, como acontece, sobretudo, nas embarcações a vela, foi enorme e, a certa altura, os homens reclamaram um reconfortante.

Acompanhado de Huish, Davis acendeu uma lanterna e foi ao porão. O companheiro seguia-o um tanto inquieto, e, por fim, confessou a causa da sua apprehensão, perguntando pelo varioloso que estava a bordo.

Davis riu gostosamente:

— Nunca houve varioloso nenhum. Isso foi apenas um *truc* de Ryan para pôr fóra a sua tripulação, á qual elle queria occultar o seu contrabando de champagne.

É rindo da velhacaria de Ryan, Davis sentou-se e abriu uma caixa de champagne, donde retirou uma garrafa, cujo gargalo elle fez saltar.

— Com um milhão de diabos! — bradou elle, cuspendo fóra barulhentosamente o gole que lhe enchia a bocca. — Isso não é champagne! Ou Ryan nos passou um logro, ou elle proprio foi victima de uma velhacaria. A garrafa que está por cima contém champagne, mas o resto só tem agua da fonte.

— Então não ganharíamos nada em roubar o carregamento como pretendiamos? — indagou Huish.

— Nem um vintem, — retorquiu o outro, furioso.

Depois de uma noite tempestuosa, com o sol veio a bonança, e o "Farralone" aprofundou para uma ilha que

estava á vista, lançando ferros num porto abrigado.

Havia ali uma residencia e, nas aguas mansas da enseada, muitos negros em canoa mergulhavam. Eram pescadores de perolas, e Davis reconheceu o sitio de Attwater, que era o unico concessionario dessa industria naquellas paragens.

Effectivamente, pouco depois este se approximava num bote, subindo para o navio. Estava á espera do

verem o resultado da pesca dos negros, e dirigiu-se para a casa. A sua surpresa foi agradabilissima, deparando á porta de uma cabana que se erguia junto da residencia, com duas perolas por certo bem mais interessantes do que as colhidas pelos negros no fundo das aguas: era uma linda rapariga branca e a outra uma filha do paiz, não menos encantadora.

Ambas se mostravam meio attonitas com a presença do rapaz, e Her-



Tehura, a linda tahitiana...

seu navio, o "Trinity Hall", e acreditara que aquelle fosse o seu.

Davis, então, narrou-lhe que a tempestade o obrigara a aportar ali, e Attwater convidou-os a desembarcarem; jantariam com elle, descansariam das fadigas da tempestade e poderiam abastecer-se de agua.

A amabilidade do homem foi bem recebida e, á tarde, Davis, Huish e Herrick remavam para terra.

Herrick, ao desembarcar, deixou os dois companheiros curiosos de

rick dirigiu-lhes a palavra, apresentando-se e esboçando uma desculpa amavel. A conversa se entabulou com grande prazer para Herrick, que achava encantadora a simplicidade com que a moça branca lhe pedia não levar a mal a insistencia dos seus olhos, mas até aquelle momento o unico homem branco que vira fóra seu pae.

De repente, porém, Attwater interrompeu, violento e impetuoso, a gritar com as raparigas:

— Que fazes aqui, Tehura? Não te disse que vigiasses os mergulhadores?! — bradava elle para a rapariga indigena, sacudindo-a pelos cabellos.

— E tu, por que não vaes preparar a mesa para os hospedes? — berrou elle, voltando-se para Ruth, sua filha.

Ambas se eclipsaram num abrir e fechar d'olhos, e Herrick observou ao homem que elle parecia bem pouco ameno no trato com as mulheres.

— Abomino todo o sexo! — retrucou Attwater.

Davis vira seus planos burlados com relação á carga do navio, mas o acaso lhe offerecia a oportunidade para um outro golpe, talvez mais rendoso do que o primeiro.

Procurando sondar o terreno durante o jantar, como a palestra cahisse sobre a industria das perolas, o capitão perguntou ao seu amphitrião se nunca os negros haviam tentado roubar-o.

Attwater, então, contou que sim; uma vez um delles ensaiara a brincadeira, mas o castigo recebido havia certamente tirado aos outros para sempre o desejo de imitar o companheiro. Attwater debuxara-lhe o corpo a balas do seu rifle, mandando-o com a ultima, a centesima talvez, para o inferno.

Havia tanta crueldade no acto do homem que o proprio Davis sentiu-se incomodado. Herrick olhou para o homem com repulsa e levantou-se da mesa, sahindo para o jardim, como em busca de um ar puro que lhe



Brutal e feroz, Attwater, ameaçando céos e terra...

varresse do espirito os fluidos empestados de que a narrativa perversa saturara o ambiente.

A lua derramava sobre a areia alva da praia um clarão de luz macia e avelludada. Herrick, que caminhava absorto, divisou ao fundo do jardim um vulto immobilizado.

Approximou-se. Era Ruth que de joelhos parecia orar.

Herrick curvou-se e leu: "Mãe", sobre uma lousa.

Sim, ali jazia sua mãe, disse-lhe

tristemente Ruth, a unica amiga que ella tivera, até encontrar Tehura. O rapaz falou-lhe compadecido e carinhoso; seria seu amigo tambem enquanto ali estivesse.

Enquanto isso se passava fóra, dentro da casa Attwater, depois de gabar a sua collecção de perolas a Davis e Huish, offereceu-se a mostrar-a. Abrindo um alçapão que existia ali mesmo na sala, Attwater retirou uma caixa de que ergueu a tampa sob os olhos avidos dos seus hospedes.

Um grito de admiração saudou a apparição do thesouro e nos olhos de David lampejou o torvo pensamento. Sua mão apertou a coronha do revólver e dando um passo para traz de Attwater, o tiro ia partir, quando um grito na lingua do paiz e dois indigenas a visal-o, com suas carabinas, suspenderam o gesto do marinheiro.

— Desconfiei de vocês desde o primeiro momento, chasqueou Attwater. E agora meia volta e safem-se, si não querem ser esquartejados aqui mesmo.

Os dois homens não esperaram segunda intimação, e devidamente escoltados pelo dono da casa tomaram o bote para bordo. Quando Attwater voltou, deparou com Herrick sentado na sala a conversar com sua filha.

Herrick comprehendeu que alguma coisa se passara que elle ignorava e, como resposta á sua interrogação, recebeu a ordem de partir, de não se mostrar de novo na ilha. De nada

(Termina no fim da revista)



— Não te disse que fosses vigiar os mergulhadores?

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE CLAIRE WINDSOR

Claire Windsor é a mais linda de quantas loiras trabalham nos *studios* da Goldwyn. Nascida em Cawker City, Kansas, há uns 25 annos ella foi sempre considerada a mais linda moça da cidade. Em 1919 veio ella para a California em companhia de sua mãe, a passeio unicamente, nem ao menos imaginando a possibilidade de entrar para o cinema. Notando a sua belleza uma pessoa de suas relações aconselhou-a procurasse visitar os *studios*, que talvez fosse feliz e obtivesse um contracto. Foi aceita de facto, como *extra*, em um film de Allan Dwan. Dentro em pouco esse director notou a belleza da figurante e contractou-a. Foi assim que Claire Windsor entrou para o cinema. A principio fez ella *pontas*, pequenas partes, até que Lois Weber offereceu-lhe a oportunidade de um papel principal. Tomou parte em cinco films de Lois Weber, entre os quaes *Para agradar uma mulher* e *O que vale a pena*, e depois foi a *leading-woman* de



1) Como appareceu em "*Para agradar uma mulher*". 2) Numa scena do film "*Brothers under their skin*". 3) Em "*Grand Larceny*".

Frank Mayo num dos melhores films deste artista: *Esposa frívola*. Quando a Goldwyn buscava uma artista que á sua belleza physica reunisse uma grande distincção de porte, lançou as vistas sobre Claire Windsor. Foi então, no film *Grand Larceny*, que Claire Windsor triumphou verdadeiramente. Depois desse trabalho a Goldwyn prendeu-a por um contracto a longo prazo. Claire Windsor tem a distincção de maneiras, a suprema elegancia de Elsie Ferguson, outra figura aristocratica da tela. Ninguém como ella enverga uma rica *toilette* de recepção, de passeio, ou os trajes do lar, singelos, mas revestidos em sua singeleza de um toque de *chic* que revela as qualidades supremas da elegancia feminina. E' Claire Windsor popularissima e essa popularidade se revela pela maneira gentil e carinhosa com que todos a recebem nas reuniões tão frequentes entre os artistas. Claire foi uma das indigitadas noivas de Carlito. Historias. Ella disse sempre que não tem desejos de experimentar de novo o casamento. Claire Windsor tem apparecido em varios films de outras empresas por permissão especial da Goldwyn. Ella tomou parte nos ultimos films dessa empresa: *The Stranger's banquet* e *Broken Chains*.

☆☆☆

Ruth Roland é uma das maiores proprietarias de terrenos nos suburbios de Hollywood.





*Alice Calhoun numa
scena do film Girl
in his room.*

O Capitol, de New York, tem 5.400 lugares, sendo o maior cinema que no mundo existe. *Souls for Sale*, film da Goldwyn, no primeiro dia de sua exhibição no Capitol rendeu \$13.677.50. Nesse film figuram Eleanor Boardman, Barbara La Marr, Richard Dix, Frank Mayo, Mae Busch, Lew Cody, Aileen Pringle, Arthur Hoyt, Roy Atwell, William Orlamond, Forrest Robinson, Dale Fuller, Snitz Edwards, Sylvia Ashton e Jed Prouty. Em uma das scenas passadas no *Hollywood Hotel* figuram varios outros artistas: Bessie Love, Marshall Neilan e a mulher (Blanche Sweet), Fred Niblo, Eric Von Stroheim, Hobart Bosworth, Claire Windsor, Raymond Griffith, King e Florence Vidor, T. Roy Barnes, Milton Sills, Za Su Pitts, June Mathis, Robert Edeson, Anna O. Nilsson, Elliott Dexter, Hugo e Mabel Ballin, Johnny Walker, Kathlyn Williams, Jean Hersholt, Lillian Leighton, Dagmar Godowsky, William H. Crane, Alice Lake, John Sainpolis, Barbara Bedford, Patsy Ruth Miller, Jean Haskell, Chester Conklin e Claude Gillingwater.

☆☆☆

Em *In the Palace of the King*, da Goldwyn, Pauline Starke e Hobart Bosworth figuram sob a direcção de Emmett Flynn. Charles Clary figura tambem nesse film.

Bill Reid, o filho de Wallace, faz pouco tempo cahiu do seu bicyclo e quebrou tres dentes incisivos. Indo com a avó a casa de uma amiga, viu Bill um pequerrucho de quatro mezes e reparando na ausencia total dos dentes do gury, viu-se para a avó:

— Vovó, elle tambem cahiu da bicycleta?

☆☆☆

Richard Dix, que por muito tempo esteve com a Goldwyn, foi contractado pela Paramount por cinco annos. Em compensação, Conrad Nagel, que ha muito trabalhava para a Famous Players passou-se para a Goldwyn, que o prendeu tambem por contracto a longo prazo.

☆☆☆

Entre os artistas que a Goldwyn contractou por longo tempo, figura Lewis Cody, o ex-marido de Dorothy Dalton, cujos trabalhos são bem conhecidos entre nós. Edmund Lowe foi tambem monopolizado pela Goldwyn.

☆☆☆

Phyllis Haver, aquella ex-banhista da Mack Sennett, que depois passou a figurar em films serios, é tambem grande proprietaria de terrenos em Hollywood, como Ruth Roland.



Ruth Roland é exímia na arte de equitação.

BARBARA, BARBARA

Barbara La Marr, que é divorciada pela quarta vez, parece que se desilludiu por completo do amor dos homens.

E por isso adoptou uma creança com a qual a vemos nos braços nos numeros mais recentes dos magazines cinematographicos norte-americanos.

Interpellada, ella affirma que os homens só são supportaveis quando infantis ainda. E para dar expansão aos sentimentos de ternura que o seu coração conserva, nada lhe pareceu mais conveniente do que adoptar um filho.

Está farta dos homens, da admiração masculina, do amor masculino que nunca satisfaz os anseios de um coração feminino, enchendo-o de desillusões. Nunca encontrou um verdadeiro amor, só a admiração e o

desejo. E por isso a linda Barbara, que ainda recentemente admirámos n' *O prisioneiro de Zenda*, desprezando barbaramente o sexo forte só o admitte na infancia...

Aviso aos seus admiradores.

☆☆☆

Os leitores se lembram do film *Lobo solitario*, com Bert Lytell como protagonista? Pois bem, a Cosmopolitan vae refilmal-o com o nosso querido Bert no mesmo papel do ladrão.

☆☆☆

An old sweet heart of mine é um film da Metro baseado no poema do mesmo nome, de James Whitcomb Riley. Helen Jeromy Eddy e Elliott Dexter são os principaes artistas.

☆☆☆

MAE BUSCH firmou com a Goldwyn um contracto por 5 annos. Mae Busch celebrisou-se em *Esposas Ingenuas*, de Von Stroheim. Fez o papel de "Gloria" em *O apostoio*, o famoso romance de Hall Caine que *Para todos...* já publicou em tempos. Mae Busch é australiana, de cabellos pretos e olhos castanhos. Dança, nada, monta a cavallo e adora o golf.

☆☆☆

Country lanes and City pavements é a primeira das quatro produções annuaes de Thomas Ince para a First National. Será dirigido pelo grande productor em pessoa. Madge Bellamy fará o principal papel feminino.

O segundo film será *Her reputation*, dirigido por John Griffith Wray, com May Mc Avoy.

The just and the unjust será a terceira e *Un-guarded Gated*, a quarta.



Agnes Ayres fazendo a "maquillage" para entrar em scena ou em foco, como quizeram.

GLORIA SWANSON COMO EU A CONHEÇO

Pelo capitão do exercito Joseph T. Swanson, pae da estrella.

Como pae de uma artista que aos vinte annos já era uma das mais notaveis *estrellas* da tela cinematographica, julgo que, modestia à parte, posso exclaimar com satisfação:

"Ensinei sempre à minha filha a differença entre o bem e o mal e lhe dei sempre toda a liberdade para fazer o que quizesse.

Na sua infancia os seus desejos nunca foram contrariados sem uma explicação mencionando o motivo.

Nunca lhe disse para fazer isto ou aquillo nem para não "gritar" muito alto.

Quando ella voltava de algum passeio a pé ou a cavallo, contava-me tudo que tinha acontecido e eu nunca a interrompi, nem nunca lhe disse: "Bem, basta, agora vae brincar, porque eu quero trabalhar". Pelo contrario, deixava-a tagarelar durante horas.

Estava sempre entretida a fazer qualquer coisa e tinha sempre permissão para fazel-o. Foi sempre guiada, mas nunca obrigada a fazer o que não queria.

O resultado desta educação sem castigos não podia deixar de ser bom. A minha filha tem toda a naturalidade em se expressar quando está *posando* para a camara cinematographica.

Quando vemos uma moça franzina exercer um emprego qualquer sem confiança nella propria e temendo o menor movimento dos seus superiores, podemos ficar certos de que essa infeliz foi educada severamente durante a sua infancia.

Gloria nasceu no dia 27 de Março de 1899 e muita gente me tem perguntado por que a baptizei com esse nome. A res-



posta é simples. A escolha do nome seria minha se a creança a nascer fosse do sexo feminino e de minha esposa se fosse do sexo masculino. Escolhi, portanto, o nome de Gloria e fiz bem, porque quasi todos os criticos de arte chamam agora à minha filha: "A gloriosa Gloria".

Depois fomos para Porto Rico. As bellas paisagens e o ar puro dos campos lhe deram ainda mais saude e desde então ella gosta do sol, preferindo trabalhar na California por causa do clima quente e não gosta do frio, apesar de ter nascido em Chicago, a cidade de neve.

Tambem tenho encontrado pessoas que me perguntam se a minha filha representou na scena falada. Sim, respondo eu, em Porto Rico, quando tinha treze annos. Foi no Theatro Municipal de San Juan e representou um dos primeiros papeis da *Duqueza Americana*. Quando terminou o espectáculo, ella me disse com uma voz muito sentida: "Ah, papae, que pena já ter acabado!"

Foi então que me convenci de que se ella algum dia tivesse de trabalhar havia de escolher a carreira theatral.

Annos depois, fui transferido para as Phillipinas e Gloria não me acompanhou porque já estava trabalhando em um *studio* cinematographico.

Quando voltei já ella era uma *estrella* e fiquei admirado quando soube que ella trabalhava no *studio* das sete horas da manhã às nove horas da noite. Isto pelo menos aconteceu quando ella foi filmada no photodrama *The Impossible Mrs. Bellew*, dirigido por Sam Wood para a Paramount. E' verdade que não está sempre deante da camara cinematographica, mas tem que provar vestidos, estudar as partes scenicas e conferenciar com o director.

E eu perguntei a mim mesmo: Teria a minha filha alcançado tanta fama se eu tivesse sido um pae severo, mau e rigoroso?"



1) Alice Lake "posando" para o celebre "pastelista" Hubbard Robinson. —
2) Bert Lytell. — 3) Viola Dana.

Para todos...



Norma Talmadge

QUANDO AS LUZES ESTÃO BAIXAS

OPINIÕES DA CRÍTICA

Bom enredo para Hayakawa.

Motion Picture News.

Um film de technica irreprehensivel, apresentando uma historia absorvente e altamente melodramatica.

Moving Picture World.

Congratulações aos produtores, directores, operadores e artistas pela excellente uniformidade, ao confeccionarem este maravilhosamente artistico drama da vida do baixo mundo chinês.

Exhibitor's Trade Review.

Real historia oriental, com bastante acção.

Wid's.



(WHERE LIGHTS ARE LOW)

Film Robertson Cole — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

T'su Wong Shih...	Sessua Hayakawa
Chang Bong Lo....	Togo Yamamoto
Tuang Fang.....	Goro Kino
Quan Yin.....	Gloria Payton
Lang See Bow....	Kiyoshi Satow
Chung Wo Ho Kee	Misao Seki
Wung	Toyo Fujiti
"Spud" Malone....	Jay Eaton
Sargento Mc Gonigle	Harold Holland

to com uma interessante rapariga e acabámos amando-nos. Prometti-lhe fazer a princeza. E' a pequena Quan Yin, filha do meu jardineiro-mór.

Wong teve uma exclamação de horror.

— Que! não era possível! Uma plebéa!

O povo receberia aquillo como uma catastrophe.

— Pois o povo que vá para o diabo! bradou o principe.

Decidi que me hei de casar com Quan Yin, moça digna e que eu amo, e o farei, ainda que seja preciso renunciar os meus direitos ao throno.

Wong poz em acção toda a sua velhaca diplomacia para dissuadir o principe de tal proposito, mas diante da ob-

stinação deste, achou melhor apressar a viagem do rapaz á America, na esperança de que a separação trouxesse o esquecimento. E, nesse intuito, mais uma vez elle lembrou ao principe os desejos do seu fallecido pae.

Quando terminou o colloquio, o joven dirigiu-se ao jardim, onde encontrou Quan Yin, prostrada num pequeno pagode, a orar diante da imagem de Buddha.

Quan Yin era linda e exquisita como a flor de lotus. A sua pelle cor de azeitona tinha a maciez do velludo e se tingia de carmin nas faces, em que brilhavam os dois olhinhos negros de amendoas. O principe não a beijou nem abraçou porque não é costume na China, mas disse-lhe:

— Quan Yin, eu te amo profundamente. Venho dizer-te que vou partir para a America. Meu tio quer que eu me case com uma princeza, porém eu me revelei e confessei o meu amor por ti.

Muito além de Cantão, na China, nas regiões onde mais viçosos florescem os campos de arroz e de papoulas, existia o reino de T'su Wong Tong, cujo principe, o joven mandarim T'su Wong Shih, vivia num lindo palacio que se erguia no meio de esplendidos jardins, onde desabrochavam as mais delicadas flores e os rouxinoes cantavam desde o nascer do sol ao nascer da lua.

Espirito adiantado e progressista, o joven mandarim recebera uma educação digna da sua nobre linhagem, e o seu tio, o velho Wong, seu tutor, se encarregava de alimentarlhe no espirito todas as antigas tradições da sua raça. Quando o principe attingiu a maioridade e tomou as redeas do governo, o tio falou-lhe que elle estava destinado a ser um dia Imperador da China e, por isso, se tornava necessario, segundo desejo manifestado por seu fallecido pae, instruir-se elle nas modernas formas de governo como tambem aprender tudo quanto se ensina nas

mais adiantadas escolas do mundo. O principe accitou plenamente os conselhos do tio, achando que a melhor maneira de pol-as em pratica seria uma viagem aos Estados Unidos, onde se matricularia numa das grandes universidades desse paiz, afim de se abeberar das idéas modernas capazes de despertar a China da sua lethargia millenar.

— Perfeitamente, concordou o velho Wong, mas, em additamento a isso, é preciso que te cases o mais cedo possivel, afim de garantires a perpetuação da nossa casa, e eu já escolhi uma esposa para ti.

— Quanto a essa parte, atalhou o joven principe, tomo a liberdade de dizer que não concordo com os nossos velhos costumes.

Acho que a um principe deve ser concedido o privilegio de escolher a sua propria esposa.

Sem amor não póde haver felicidade real.

Wong fez uma careta, mas o mandarim continuou:

— Travei ha tempos conhecimen-



A joven chineza sentiu um grande frio percorrer-lhe as veias, e no seu rosto impassivel apenas seus olhos trahiam a angustia com que elle esperava a sentença. Mas o principe continuou:

— Parto amanhã, mas para evitar a possibilidade de perder-te, casaremos antes da minha partida. Vem immediatamente ao templo das Sete Luas, e o Grande Sacerdote nos unirá secretamente pelos laços do matrimonio.

E assim, quando no dia seguinte se despedia dos seus deuses tutelares, o principe deixava sua esposa

marada principe, Spud Malone offereceu-se para fazer as honras da sua cidade a T'su, mostrando-lhe, entre outras coisas, o bairro chinês, que por certo havia de interessal-o.

— Muito, interessa-me muito, respondeu o principe. São meus patrios e eu já tenho saudades de falar a minha lingua materna.

Iremos sem que o tio Wong saiba; deixal-o-emos no hotel. Logo que T'su, guiado por seu companheiro, penetrou no bairro chinês, teve sua attenção attrahida por alguns cartazes pregados nas paredes.

Eram annuncios escriptos em chi-

esta noite, no estabelecimento de Tuang Fang. Spud indignou-se; as autoridades ignoravam taes praticas, ou então teriam mettido toda a canalha na cadeia. Mas iriam verificar pessoalmente o negocio.

E ambos se dirigiram para o local indicado no annuncio.

O estabelecimento de Tuang Fang era um antro da peor especie, onde se agglomerava uma multidão de filhos do celeste imperio, numa atmosphera impregnada de tabaco e que lampadas meio apagadas deixavam immersa em semi-obscuridade. Logo que elles penetraram, T'su per-



EE 1-72

O principe voltou apressadamente para o navio...

entregue aos cuidados do jardineiro, que conhecia o seu segredo.

Tres annos passou o principe na Universidade de Yale, onde se distinguia nos estudos e fez muitas relações, entre outras a de Spud Malone, que apesar de seu camarada, só soube que T'su era um principe de sangue real, quando em companhia d'elle viajavam para o Oeste, o principe de volta ao seu paiz e Spud Malone para a casa de seus paes em São Francisco. Quando chegaram a esta cidade, vendo Malone que sua familia estava ausente, foi se hospedar no mesmo hotel com o seu ca-

nez, fôrma economica de se annunciar na China, para evitar as despesas dos jornaes, explicava elle a Spud. E á medida que ia lendo, o joven chinês franzia os sobrolhos; até que por fim exclamou:

— Olha, Spud! Eu não comprehendendo como é que ainda toleras a escravatura na America!

— Escravatura? ecoou o outro. Isso é coisa que acabou com a guerra civil.

— Estás enganado!

Estes cartazes annunciam o leilão de uma rapariga escrava chineza, muito joven e muito bonita, para

guntou onde estaria a escrava a ser vendida e Spud despachou-se a investigar. Atravessando a sala, o rapaz americano foi encontral-a alongada num assento oriental, cercada por um grupo de curiosos. Spud examinou-a, perguntou-lhe se falava inglez, a rapariga fez um signal negativo com a cabeça, e elle voltou a informar o amigo que a rapariga era bonita devêras.

Nesse momento o leiloeiro annunciava o começo da venda e os lances começaram desde logo com grande animação, dada a qualidade da mer-

(Termina no fim da revista)



(THE COURAGE OF MARGE O' DOONE) — Film Vitagraph — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Marge O' Doone.....	Pauline Starke
David Raine.....	Niles Welsh
Michael O' Doone.....	George Stanley
Brokaw	Jack Curtis
Hauck	William Dyer
Tarvish	Boris Karloff
Margaret O' Doone....	Bilbie Bennett
Muko Ki	James Neil
O urso	Tara
O cachorro	Baree

— Eu acreditava ter vindo ao Norte para perder uma mulher, murmurou David Raine, e vejo agora que vim para encontrar uma mulher. É inútil querer fugir ao seu destino... E há destinos feitos de labaredas que crepitam... que queimam...

O padre Roland, com uma doçura na voz que sentia-se ter sido adquirida em anos de árduo e paciente aprendizado, dizia ao homem:

— Tu és ainda moço, meu rapaz. A seiva corre nos galhos verdes. Deus sabe o que faz, quando Elle te manda das cidades para a Grande Floresta.

David ouviu as palavras conoladoras do padre e depois, com exaltação, declarou que nunca mais esquecerá a dama em prantos que deixara a sua photographia no trem. Trazia a sua imagem dentro do peito e havia de encontrá-la nem que morresse.

O sacerdote meneou a cabeça tristemente:

— Tens razão meu filho, suspirou elle. Há muitos annos que não vejo a cara de

uma mulher, mas tenho sempre uma diante dos olhos. As mulheres são tudo para nós... as nossas alegrias e as nossas dores, a nossa única razão de ser.

David olhou para a porta ao fundo da peça, fechada naquele momento, mas que se abria uma vez por dia para o ministro de Deus entrar. David havia relanceado já o olhar no interior daquelle aposento e vira ali uma cadeirinha de creança, alguns brinquedos, alguns objectos de mulher, e fôra como se houvesse olhado dentro da alma do pastor. E a tristeza da sua propria situação augmentou-se da



A lucta pela posse de Marge O'Doone.

grande piedade que lhe inspirava a dor vislumbrada na vida do outro.

Houve um momento de meditativo silêncio entre os dois homens, enquanto o fogo crepitava na lareira e fora o vento rugia nas franças do arvoredo. Depois, o pastor falou:

— De sorte que estás disposto a deixar-me amanhã e proseguir viagem, hein, David? Vou sentir a tua falta. Faz um mez que associamos as nossas forças naquella transcontinental, não é exacto?

— Oh! eu estava num estado de crise que me parecia irremediável. Acreditava que já nada mais me restava na vida. Foi quando vos encontrei e a ella... Mas afinal não vejo como poderei ir muito longe, apenas com a sua photographia. Ainda se encontrássemos Tarvish, talvez elle soubesse alguma coisa; mas com a colónia de Firepam Creek destruída e o seu ultimo habitante sepultado nas suas ruínas, estou na mesma. Em todo caso partirei amanhã... e hei de encontrá-la, concluiu elle em tom energico e resolutivo.

Um sorriso fugace afflorou ao rosto do pastor, ante a convicção do joven de que o mundo fora feito para a sua felicidade. Mas de repente seu semblante se annuviou de uma expressão dura e de olhos arregalados elle parecia fitar alguma coisa deante de si. E seus labios moverem-se:

— Eu tive esperanças em Tarvish. Eu... o conheci ha annos, antes d'elle ir para Firepam. Elle era então moço, bello rapaz, e eu... o estimava...

Estas palavras do padre Roland trouxeram ao espirito de David Raine a scena que elle havia presenciado dias antes quando elle havia encontrado o corpo daquelle homem enforcado na cabana abandonada.

O padre de labios cerrados deante do cadaver, recusava-lhe a oração dos mortos, e, pouco depois, sem ser por elle visto, David ouviu-o pronunciar:

— Foi bom que nunca n'ô houvesseis d'to, Tarvish. Porque eu te teria matado e abandonado a oportunidade de vel-a outra vez, pois eu já estaria como jazes agora, no meu tumulto. Mas as suas proprias preoccupações fizeram David esquecer o incidente, e na manhã seguinte elle partia, batido pelo vento ríspido daquellas regiões de neve, deixando atrás de si todo um passado de re-



E com a maior naturalidade acolheu-se aos braços de Raine.

cordeções—a vida que elle tivera na grande cidade, cheia de prazeres e de vícios, turbilhão infernal em que se agitavam todas as paixões, todas as torpes ambições. Lá ficara a sua propria esposa que aquella hora certamente já havia posto outro em seu lugar. Mas David riu-se: era extraordinario como nada daquillo lhe importava.

A agonia que elle julgara não o abandonaria mais no resto dos seus dias, se apagára do seu espirito e o seu passado não lhe parecia mais do que um sonho mau numa hora de febre. Sentia-se joven e tomara a vida de assalto, dobrando-a aos seus desejos. Affigurava-lhe que a procura da mulher que lhe deixara aquelle retrato no trem não offerecia maiores difficuldades e que, si tal acontecesse, elle as venceria galhardamente.

Assim pensava elle de manhã ao iniciar a marcha; á noite, porém, passada a exaltação, não era com a mesma confiança que

encarava o futuro, duvidando si, de facto, a mysteriosa companheira de viagem, morava nas bandas do nordeste do Canadá. E David adormeceu resolvido a dirigir-se ao Stikine River, porque tal era o endereço que elle via na photographia—única chave para resolver o enigma. Durante tres dias caminhou David através das solidões cobertas de neve, sem encontrar uma só creatura humana, tendo por unica companhia "Baree", o cão de Tarvish, que elle apanhara na cabana abandonada do morto, e que se fizera seu fiel amigo. As suas provisões escasseavam naquella marcha sem fim, e rapido chegou o momento em que a ultima porção foi consumida.

— Havemos de chegar hoje a uma colónia qualquer, meu amigo, dizia elle acariciando o companheiro, antes de encetar a nova etapa. Mas o dia se passou sem que no horizonte apparecesse o perfil de uma cabana. Ao anoitecer, esgotado, sentou-se desanimado, quasi certo do seu fim proximo.

— E foi para isso que eu vim ao norte! Tirou a photographia e contemplou-a longamente.

— Creio que perdi o meu tempo, ó angelica creatura! Parece que desta vez é o ideus definitivo... Mas tu valias o sacrificio! — falava elle para o retrato.

Mas neste momento o rapaz teve a attenção despertada pelo cão que lhe puxava o paletot e viu no alvo lençol de neve que cobria a terra o signal das patas de um urso. O rastro era fresco e "Baree" tremia de causar compaixão. David empunhou a arma e chamou o cão que voltava sobre o caminho trilhado pelos dois, como para offerecer uma suggestão ao homem.

— Não tenhas medo, meu bom "Baree", nós havemos de proseguir. — E levantando então, os olhos, elle soube a razão por que havia vindo aquellas terras do norte. Atravessando o leito de um regato encachoeirado que a pouca distancia corria, attenta nas pedras em que saltava, elle viu uma fragil figurinha, cujo rosto se emoldurava em cachos de cabellos negros. Seu coração bateu precipitado pela emoção. Era a rapariga do retrato. Seria aquillo uma simples miragem dos seus desejos? David avançou, mas



No covil dos salticadores.

(Termina no fim da revista)

tão tarde ao baile. Aprecia immenso a scena falada e todas as vezes que vem a New York vae todas as noites a um espectáculo, preferindo os de genero dramatico.

Agnes Ayres nasceu em Carbondale, Illinois, perto de Chicago e estudou na *Austin Hig School* dessa cidade. O irmão della era actor da Essanay, e um dia em ferias, ella foi visital-o no *studio*. Um dos directores notou a sua grande belleza e offereceu-lhe um papel facil de representar na fita *The Masked Wrestler* com os artistas Francis X. Bushman e Beverly Bayne. O trabalho de Agnes Ayres agradou tanto, que o empresario tratou logo de contractal-a, o que ella immediatamente acceitou, não obstante



Alice Lake provando que o saber occupa bastante lugar...



A mesma graciosa estrella da Metro, desconsolada por ter perdido o trem.

ter sempre desejado seguir a carreira literaria ou de secretaria particular ou commercial. A visita que Agnes Ayres foi fazer ao irmão no *studio* da Essanay, sem esperar nenhum beneficio, fez della uma estrella cinematographica. E' bem certo o annexim popular: "De olhos baixos ninguem alcança alturas."

Trabalhou no *studio* da Essanay durante algum tempo, prestando attenção a tudo, e assim adquiriu bastante pratica para poder trabalhar com perfeição perante a camara cinematographica. Naquella epoca Gloria Swanson e Colleen Moore tambem eram principiantes naquella *studio* e as tres artistas ficaram sendo muito amigas.

Passou depois para o *studio* da Vitagraph, onde interpretou papeis importantes em varios films dos contos de O'Henry, nos quaes o actor Edward Earle representou o papel de galã. Esteve na Fox e na American e depois foi para a Paramount. Trabalhou muito e salientou-se logo no film *Amor especial*. Foi então que foi esco-



Alice Terry e Ramon Navarro numa scena do film
Where the pavements ends,
da Metro.

lhida para representar o principal papel de *Fructo proibido*. O seu futuro de artista ficou garantido nesta produção. Interpretou a seguir papeis importantes nos films *Aventuras de Anatol*, *Capitão Ricks* e fez a sua primeira aparição como estrella no film *Segredos do coração*. Em *Paixão de barbaço*, com Rodolph Valentino, *Amor de uma mulher*, *Corpo e alma* e *Tragico transe* o seu admiravel trabalho foi muito elogiado por todos os criticos norte-americanos.

Agnes Ayres vive com os paes em Hollywood, California. E' divorciada. O seu maior prazer é cultivar roseiras e quando não trabalha no studio, trabalha no jardim. "A voz da experiencia não nos pede para igualar o nosso criterio ao dos outros", disse ella. "Sei que este trabalho pouco tem de instructivo, mas todos os entes humanos têm uma mania qualquer, e eu gosto de cultivar rosas. Dizem muitas pessoas que esta flor é o emblema do "Amor" e outras dizem que a Rosa Chá é o emblema do "Ciúme". Eu, porém, digo que a rosa é o emblema da "Sympathia".

Tambem tem uma sobrinha que se chama Agnes. A tia faz-lhe todas as vontades e anda "babada" pela linda creança. Dizem que a humanidade não está contente com a sorte. Agnes Ayres, porém, diz o contrario. Considera-se feliz e vive sorrindo entre a familia que adora e as roseiras que cultiva.

☆☆☆

Soul of the beast, de Thomas Ince, com Madge Bellamy, será distribuido pela Metro. Vola Vale, Noah Beery e Cullen Landis tomam parte no film.

☆☆☆

A Fox pretende fazer duas super-produções das novellas *Shadow of the East*, de E. M. Hull, o autor de *Paixão de barbaço* e *Gentle Julia*, da penna de Booth Tarkington.

☆☆☆

James W. Horne, o director do *Sino de bronze*, da Paramount, e *Cody, o invencivel*, *O homem da meia noite* e outras series da Universal, foi contratado pela F. B. O.

QUANDO AS LUZES ESTÃO
BAIXAS

(Fim)

cadoria. Um dos licitantes, um chim horrendo e repulsivo, se mostrava obstinado na aquisição da pobre escrava.

E os dois amigos acompanhavam enojados aquella scena quando, de repente, Spud viu no rosto do seu camarada paralisar-se uma expressão de pavor.

— Que ha?!

Que te aconteceu?! indagou elle ancioso.

— E' minha mulher, Quan Yin! vociferou T'su. E dizendo isso, o principe fez menção de avançar, afim de arrebatá-la mulher das garras daquelles abutres, mas o amigo o deteve. Era uma loucura, toda aquella matilha de chinezes voaria sobre elles, de faca em punho. Mas havia um meio, suggeriu Spud, arrebatá-la. T'su achou excellente, mas na sua exaltação não se lembrou que não tinha ali dinheiro consigo; o tio é que o guardava. Não lhe ocorreu isso, e elle abriu caminho através do grupo, approximando-se da rapariga, que ao vel-o, só conteve o seu espanto, por ter comprehendido o signal do seu amado esposo, para que ella não se tralhasse. O chinez horrendo, de nome Chang Bong Lo, que se encarnicava em possuir a rapariga, lançou um olhar de desprezo para o principe, e, todo poderoso na sua riqueza, começou a cobrir-lhe os lances. T'su, porém, resistia, com uma audacia e prodigalidade taes, que acabou vencendo o adversario, sendo-lhe a escrava adjudicada. Chegara, porem, o momento critico: o leiloeiro reclamou os cinco mil dollares do lance que lhe havia dado a posse de Quan Yin, e T'su confessou não possuir o dinheiro. Iria, entretanto, buscá-lo e não tardaria. Mas Tuang havia de se comprometter a guardá-la com toda a segurança. Tuang prometteu, e T'su, depois de ligeira e carinhosa palestra com a sua querida Quàn, que lhe contou a maneira por que havia sido attrahida e enganada, partiu em companhia de Spud afim de buscar o dinheiro com o tio.

Chegando ao hotel, elle reclamou a importancia de Wong, contando-lhe o que se passara, e, por conseguinte, revelando-lhe o seu casamento secreto com a moça, antes de vir para a America. Wong entrou, então, num forte accesso de colera e deixou cahir a mascara.

Quem fizera raptar a rapariga fora elle, para obrigar o sobrinho a assistir da loucura que era um prin-

cipe casar-se com uma rapariga do povo. Quanto a dinheiro, elle não lhe daria nem um vintem para aquelle fim.

— Maldito sejas tu, velho ambicioso! Volta para a China sózinho, que eu hei de salvar minha esposa, minha esposa, entendes!, vociferou o principe louco de raiva. Mas como não tinha o dinheiro, elle correu novamente á casa de Tuang Fang, a ver se arranjava as coisas.

A casa já estava fechada.

Na manhã seguinte, elle voltou novamente ao local e relatou o seu embarraco ao velho chim. Este respondeu, que estaria disposto a fazer tudo por S. Alteza, mesmo porque elle odiava a Chang, que desejava a rapariga a todo transe, mas era pobre e se não vendesse a rapariga ficaria arruinado. Todo o seu dinheiro, elle gastara na sua compra e quem lh'a vendera fora o tio do principe. T'su tranquillizou o bom homem, assegurando-lhe que elle não perderia o seu dinheiro.

Elle iria trabalhar e ganhar o sufficiente para o resgate de sua mulher. O trabalho que encontrou foi o de lavador de pratos num restaurant, mister bem pouco digno de um principe; mas o grande fim suavizava o triste meio, e T'su se consolava com a idéa da libertação da sua querida Quan Yin.

Os dias, no entanto, passavam velozes, e não seria com o seu miseravel salario que elle chegaria ao fim dos seus desejos.

Lamentando-se da sua triste situação com a mulher, esta aconselhou-o a tentar a sorte na loteria. T'su aceitou a suggestão e, com grande alegria, viu o seu bilhete premiado. Tremulo de emoção elle correu com o dinheiro para reembolsar Tuang, mas este ao vel-o disse acabrunhado que já era muito tarde, Chang vivia a ameaçá-lo de morte, se elle não lhe entregasse a rapariga e elle se viu forçado a ceder. Chang estava justamente lá dentro naquella momento; viera buscar a sua preza. Dos labios do joven sahio uma imprecação feroz, e elle partiu como um relampago para o interior da casa, precipitando-se no quarto, onde a rapariga se debatia nas garras de Chang.

O principe atirou-se ao homem como um leão, e entre os dois inimigos empenhou-se um combate selvagem de jiu-jitsu, que terminou por um golpe habil em que T'su colheu o adversario, atirando-o á rua pela janella.

E pagando e gratificando generosamente a Tuang Fang, o principe

levou d'ali sua esposa para o hotel em que se hospedara com seu tio e onde nunca mais apparecera desde a scena que tivera com o velho e em seguida á qual resolvera ganhar com as suas proprias mãos o resgate do ente querido.

— Eil-a, aqui está! exclamou elle, mostrando Quan Yin ao velho, que cahiu tremulo de joelhos, penitenciando-se do seu erro.

O teu caso, eu tratarei delle quando estivermos na China, continuou o principe. Mandarei cortar-te o pescoço, velho indigno! Agora, corre e vae comprar as passagens para regressarmos.

No dia seguinte T'su e sua esposa embarcavam a bordo do navio que devia levá-los aos penates, contentes e satisfeitos e dando por bem pagas todas as afflicções que os haviam affligido. Mas ainda o destino reservava uma ultima etapa a ser vencida por T'su antes da conquista definitiva da felicidade.

Cerca de uma hora antes do navio levantar ferros, T'su foi procurado por um criado, dizendo-lhe que alguém o procurava ao telephone no cães. Descendo do vapor, elle se encaminhou para a cabine do telephone e quando abriu a porta surgiu-lhe á frente a figura de Chang, que avançou para elle com uma lamina a brilhar entre os dedos crispados.

Mas antes que o individuo pudesse realizar o seu intento, T'su arrebatou-lhe a arma e embebeu-a no peito do seu aggressor.

O assassino contrahiou-se e cahiu pesadamente no chão. O principe voltou apressadamente para o navio, que já se aprestava para se pôr em movimento. Quan Yin perguntou quem o havia chamado.

— Chang Bong Lo, respondeu elle.

— E que queria elle?

— Matar-me.

— Ah! desejava vingá-lo pela lição que lhe deste.

— Exactamente. Era um mau typo, commentou T'su.

— Tu dizes "era", observou a mulher.

— Sim. E correctamente

— Quer dizer?...

— Que o matei, concluiu o principe.

E o navio que manobrava pesadamente ia se afastando do cães, onde, entre a multidão de simples curiosos e de pessoas que foram levar o derradeiro adeus a entes queridos que partem, T'su via a figura de seu bom camarada Spud Malone, de quem elle levava uma funda gratidão.

NÃO TE ESQUEÇAS DE MIM

(FORGET ME NOT)

Film Metro — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

O orphão	Gareth Hughes
A orphã	Bessie Love
A mãe	Irene Hunt
O pae	William Machin
O musico	Otto Lederer
A noiva	Myrtle Lind

Começando pelo principio, esta historia inicia quando no relógio da Torre Madison os ponteiros marcavam cinco minutos para as 12 horas, e uma mulher em que a miséria imprimira seus traços descança seu corpo alquebrado num dos bancos do jardim publico. Depois de deixar sua filhinha no berço daquela sala desnuda do Asylo de Expostos São Barnabé, Mary Gordon, em vez de alliviadas, sentiu augmentadas as suas angustias. Mas, afinal, tinha ella o direito de associar a innocente creatura á fome e ás privações que a ameaçavam, quando seu marido, Jorge Gordon, entrevado na cama pelo rheumatismo, já nem leite podia comprar para a adorada filhinha e quando havia uma casa onde os innocentes desherdados encontram abrigo e nutrição?

Tal era o fio dos tristes pensamentos de Mary Gordon quando, ao seu lado, veio sentar-se uma outra mulher, por certo tão pobre quanto ella, a julgar pelo aspecto surrado das suas vestes e physionomia. E Mary viu-a desfazer uma especie de embrulho que trazia junto ao peito e d'elle surgir um tenro pimpolho, que a italiana, com exuberancia de palavras carinhosas, poz-se a amimar. Mary arregalou os olhos e, de repente, levantou-se e disparou, dando a impressão aos transeuntes de uma louca desvairada.

E' que aquella scena despertara violentamente os instinctos maternos que a consciencia da miséria por instantes obscurecera, e ella agora corria para ver se ainda chegava a tempo de evitar que a filhinha fosse definitivamente recolhida, pois no berço do asylo havia esta inscripção: "As creanças deixadas aqui permanecerão uma hora neste mesmo logar, antes de serem recolhidas. Tendes esta hora para decidir-vos."

No relógio da Torre Madison faltavam quatro minutos para as doze, tendo ella depositado a creança ás 11 horas; corria para chegar a tempo.

Porém, o relógio da Torre estava atrasado e, quando ella chegou, pondo a alma pela bocca, o relógio

do asylo marcava doze horas e cinco minutos.

Como faria ella agora, — sete annos depois de haver transposto os humbraes de São Barnabé com os braços vãos e um vazio no coração que o tempo não preencheria — como faria ella agora para reconhecer a sua propria filha entre aquellas creanças franzinas e asseiadinhas e que a rigorosa igualdade do uniforme tornava parecidas umas com as outras, como pintos de uma só ninhada?

Para as pobres creaturinhas, aquelle dia marcava o grande acontecimento da sua vida: o asylo se abria para aquelles que desejassem um filho adoptivo.

— Ella diz que nós seremos julgadas pelo nosso comportamento, — falava a pequena Mary ás companheiras com ella reunidas no pateo. Quem melhor se comportar terá a mãe e o pae mais ricos.

"Ella" era a directora, que, antes dessas solemnidades periodicas do estabelecimento, preparava o seu pequeno rebanho com sermões e conselhos.

— Eu por mim antes queria uma mãezinha pobre, — observava Anna.

E as suas companheiras, com a franqueza cruel da idade, lhe diziam que ella nunca seria adoptada, a não ser que houvesse uma pessoa de "gosto exquisito".

E, enquanto suas camaradas se afastavam, a pobre Anna baixou os olhos para o apparelho que se ajustava á sua perninha defeituosa, e exclamava com soluços na voz:

— Ah! se eu pudesse encontrar alguém que me quizesse!...

— Has de encontrar! — ouviu ella murmurar ás suas costas, sabendo que era Jimmy sem precisar voltar-se. Has de encontrar, porque, és minha para toda a vida.

E Jimmy lhe garantiu que elle seria adoptado e faria seu pae e sua mãe adoptal-a também. Havia de dizer-lhes como foi que ella quebrara a perna, quando procurava salvar o canarinho do incendio. Mas, apesar de confortada pelas palavras do seu amiguinho, era com verdadeiro terror que a menina via as provaveis mães passarem indifferentes deante della e irem escolhendo suas companheiras, uma a uma.

A dama que adoptara Jimmy — coberta de um rico manto de pelles o rescedente como uma flor — Anna ouvira-a dizer á directora, quando entrava no pateo:

— Eu... eu perdi minha filhinha. Preferiria uma menina, que me daria, talvez, a illusão da minha propria. Fazia este mez sete annos, se vivesse...

Anna era a unica menina que ficara no orphanato e a dama, ao vê-la, teve nos olhos um clarão de alegria, que rapido se desfez quando ella os baixou até ás pernas da creança. No seu desapontamento, ella voltou-se e divisou Jimmy, decidindo-se por elle.

O pequeno tentou salvar sua amiguinha, pondo em acção todos os recursos do seu engenho infantil: Anna era menina e muito boazinha, sabia contar historias bonitas; elle era homem e podia mais tarde dar em ladrão... o medico dissera que a perna de Anna ficaria curada... e uma porção de coisas affirmava o bom taenino pela felicidade de sua terna companheira, mas toda a sua lealdade foi inutil.

Pouco depois elle era obrigado a acompanhar sua mãe adoptiva, prometendo á Anna que breve iria buscá-la para casar-se com ella e que seus filhos nunca seriam postos no orphanato.

Mas os dias se foram desfiando no quadrante dos annos sem que Jimmy voltasse. Em logar d'elle quem appareceu foi o Signor Rodolfo, um italiano, professor de musica, que lhe surgiu de improviso, certa vez em que ella, isolada lá no mais recondito da chacara, se lamentava do seu abandono.

Cheio de curvaturas, o homem lhe dizia, depois que a directora fez ver á menina sua pretensão de adoptal-a:

— Escutae, signorina, ma questa minha cachorra ouviu signorina chorá e me puxou. lo tenho uma bella casa, um piano, ensino a menina a tocar violino, a menina faz a macaronada e noi saremo molto feliz.

E assim, depois das devidas formalidades, Anna deixou tambem o orphanato e sentiu-se, na verdade, feliz na casa de Rodolfo, como nunca o fóra até então.

Seu novo pae, musico de profissão e de temperamento, durante o dia percorria as ruas com um surrado realejo a moer trechos de velhas operas, enquanto sua cadella, "Princeza", com um *bonnet* de policia ou um toucado de mulher atado á cabeça, fazia a collecta. Mas, á noite, em casa, Rodolfo dava expansão á sua alma de artista, tirando do velho piano todas as riquezas emotivas que o som pode crear. E, nessa occasião, tinham tambem logar as lições de violino á moça. Mas Rodolfo se esgotava em vão, sem lograr o menor progresso da discipula. Uma noite, Anna, após mais uma das laboriosas lições, disse-lhe timidamente:

— Papae Rodolfo, tenho pena de te magoar, mas queres saber? Estes riscos, estes pontinhos pretos na pagina da musica para mim não têm sentido. Elles não dizem nada e ha tanta coisa num violino... tanta coisa que, ás vezes, eu sinto falar assim... Queres ver?

E dizendo isso, ella empunhou o arco, e as cordas do instrumento, que rangiam e guinchavam durante as lições do professor, tornaram-se de velludo, macias e generam, cantaram, riram e choraram, sob os dedos ligeiros da moça, que improvisava ao sabor da sua fantasia e com extranho poder evocador.

Rodolfo, extasiado, ouvia em profundo recolhimento.

Por fim, quando a moça desferiu a ultima arcada, elle arrancou a pagina de musica da estante e disse:

— Eu nunca me enganei, desde a primeira vez que vi teus olhos, carissima, e não devia ter procurado ensinar-te o que aprendeste de Deus.

E, desse dia em diante, o italiano viu na sua filha adoptiva uma especie de ser divino, e as moedas colladas com as melopéas do velho realejo passaram a ter um outro sentido — a educação artistica de Anna.

Os annos passavam rapidos.

Anna era agora mocinha e applicava-se com ardor ao estudo do violino, disciplinando o seu genio sob o cuidado de habéis professores.

— Concedei-me, Senhor! alguns

annos mais de vida, — rogava Rodolfo nas suas orações; — cinco annos só, que eu quero ter a satisfação de ver minha filha applaudida por grandes auditorios!

E por certo os desejos do italiano não tardariam a ser satisfeitos, porque a fama da joven artista já transpuzera os limites do bairro.

Um dia Anna foi procurada para tocar num rico casamento da Quinta Avenida. Occulta por traz de uma cortina de lilazes, ella enchia o templo com a melodia do seu instrumento magico, fazendo vibrar a sensibilidade de todos os corações. A cerimonia nupcial começara, a voz do violino tornou-se um sussurro harmonioso, longinquo, que acompanhava a voz do pastor como num recitativo.

— Aceitas tu, James, esta mulher por esposa? — perguntou o ministro ao noivo.

A APPARECER:

"LANDRU

NO

"INFERNO"

DE

HERNANI DE IRAJA

— Sim!

O arco feriu as cordas, arrancando-lhes uma especie de grito lancinante.

Anna levantou a cabeça do instrumento e, afastando a folhagem da cortina que a occultava, olhou para os nubentes. Uma grande pallidez estendeu-se-lhe pelas faces e a sua physionomia parecia a de uma pessoa bruscamente despertada de um sonho feliz por uma sensação dolorosa. Ao lado da bella rapariga, cuja fronte se aureolava com a grinalda de noiva, ella reconheceu Jimmy, bem diferente de outr'ora, por certo, mas o seu Jimmy, o seu cavalheiro que deveria vir buscá-la um dia. Só então ella comprehendeu que passara toda a sua existencia, desde aquelle dia de separação no orphanato, a esperar por elle sem saber. O golpe foi rude e Anna teve occasião de conhecer o

thesouro de affecto que havia no coração de Rodolfo por ella, as afflicções que elle padecera quando leu no rosto de sua filha o soffrimento que lhe ia n'alma. Ah! não fóra isso e ella talvez houvesse desertado da vida, mas havia de viver, de ser uma grande artista por amor daquelle homem, em quem elle encontrara um pae carinhoso e de infinita bondade.

Não é pequena a distancia para se ir do Bairro Leste a Carnegie Hall, mas a adoração de Rodolfo por sua filha adoptiva venceria maiores difficuldades, e, dois annos depois, ella se apresentava na mais importante sala de musica da America, no seu primeiro concerto.

A violinista atacou as primeiras notas, mas teve nesse momento a sensação da sua impotencia, da sua incapacidade. A mão lhe pesava, os dedos haviam perdido a flexibilidade e ella, absolutamente, não encontrava sentido na composição que iniciara. O auditorio manifestava o seu desagrado, que se resumia perfeitamente na seguinte observação feita por uma dama de semblante altivo ao rapaz que estava junto della no camarote:

— Oh! coisa horrivel. Lamento haver-te obrigado a me trazer aqui!

O rapaz não respondeu nada, parecendo não ter ouvido as palavras da mulher, completamente absorvido na contemplação da fragil figurinha que se destacava no palco.

Que importava a Jimmy o que Anna tocava se o que o commovia era a mulher e não a artista?

Nesse momento uma voz com accento estrangeiro quebrou a solemnidade da sala:

— Anna carissima, faze o violino falar ás damas e cavalheiros. Faze-o contar as lindas historias que tanta vez contou ao velho Rodolfo.

O auditorio olhava expectante para a violinista, e, subito, na grande sala resou a poderosa melodia em que Anna contava a sua historia, sua infancia solitaria, suas ancias de amor, seus sonhos, esperanças e tristezas.

Sem regra, nem preceitos classicos, a musica que ella improvisava era um grito d'alma, um grito da propria humanidade com todas as suas duvidas e paixões eternas.

Os applausos estrugiram na sala, e o rapaz do camarote via resurgir naquella inesperada appareição a razão da vida que elle julgara definitivamente perdida no dia em que, havia um anno, sua esposa fallecera victima de um accidente de automovel. Oh! mas agora, mas agora...

A sala ainda reboava com os ap-

plausos que afogavam as últimas notas do violino, quando Jimmy sahiu do camarote, dizendo á sua companheira:

— Vou falar-lhe. Tu não te lembras, mãe, da pequena aleijadinha do asylo? Pois é Anna, a minha Anna.

E, pouco depois, indifferente ao grupo de reporters chronistas que cercava a artista, Jimmy se ajoelhava aos pés de sua companheira de infancia, e Anna, com a ternura de uma mãe, lhe alisava os cabellos com mãos carinhosas e commovidas.

A esse tempo, Mary Gordon, a dama do camarote, ouvia a historia que lhe contava um velho porteiro do theatro, outr'ora guarda do Asylo São Barnabé.

— Sim, *madame*, eu sempre me lembro do dia em que ella foi depositada no berço do asylo e da volta de sua mãe para retirá-la de novo, mas que chegou com cinco minutos de atraso. Fomos encontrar a pobre mulher desmaiada junto ao berço vazio, e, quando voltou a si, chorava, dizendo que o relógio da Torre Madison lhe havia arruinado a vida.

E assim, mãe e filha, se encontravam de novo reunidas, com grande alegria de Jimmy, que realisava, afinal, a promessa feita á sua amiguinha, quando deixava o orphanato em companhia da dama que o adoptara:

— Qualquer dia voltarei para me casar contigo.

Contentamento, porém, talvez maior era o do velho Rodolfo, que via todos os seus castellos a respeito do seu anjo adorado transformados na mais esplendida realidade, e, agora, accendia velas á Virgem, pedindo-lhe mais cinco annos de vida para ver os filhinhos de Anna, de quem elle seria um avôzinho com a mesma bondade e carinho com que fôra pae de Anna.

O HOMEM DE FOGO

(Fin)

valeram os seus protestos; elle havia de ser um ladrão como os seus companheiros, bradava Attwater.

Herrick partiu cabisbaixo. Chegando á praia não encontrou mais o bote. Davis e Huish haviam partido. Perplexo elle pensava como sair da difficuldade, quando viu surgir Tehura.

Vinha a mandado de Ruth, dizia ella.

Si Attwater o visse, matá-o-ia; era um homem cruel.

Mas Herrick poderia occultar-se na sua cabana; Ruth estava lá á espera d'elle.

Herrick seguiu a rapariga através dos arvoredos e na cabana en-

controu Ruth, que o recebeu visivelmente commovida, taes os suspiros que soffrera por causa daquelle homem em que ella sentia qualquer coisa de novo e extraordinario na sua vida de desterro.

A moça disse-lhe que o occultaria ali até haver uma oportunidade para a sua evasão, e, durante uma longa hora, ambos trocaram doces confidencias e ardentes juras.

Herrick dormiu na cabana e no dia seguinte ao despertar recebia a visita de Ruth, que lhe trazia a refeição da manhã.

Em casa, Attwater não tardava a dar pela ausencia da filha. Tehura interrogada se atrapalhava, e a presença de Herrick na ilha era descoberta pela propria Ruth, que, voltando da cabana e interpellada pelo pae, revelava mais do que a permanencia do rapaz em terra — o seu amor por elle. Brutal e feroz, Attwater ameaçando ceus e terra e

brandindo o revólver, encerrou a filha no quarto, fazendo-a guardar de sentinella á vista, enquanto elle iria em procura do rapaz.

Tehura que assistira á tempestade, correu á sua cabana, para prevenir Herrick do perigo que o ameaçava.

Mas o meu receio, acrescentava ella a Herrick, é que seu pae a maltrate. Herrick ficou pensativo, perguntando em seguida si não havia um meio de soccorrel-a.

— O homem que está de sentinella, respondeu Tehura, é meu namorado, e eu podia arranjar o seu auxilio.

Era o sufficiente, e Herrick immediatamente, guiado pela indigena, encaminhava-se para a residencia, esgueirando-se entre as moitas. Tehura esboçara um rapido plano de evasão e Herrick lhe dizia que, uma vez a bordo, estariam salvos.

Lá estava o guarda de arma em



punho, junto da janelle em que Ruth era prisioneira.

Tehura sahio do matto e adiantou-se para o latagão, que não poudo resistir ao convite da sua amada, a cujo lado elle sentia todas as doçuras da vida. Herrick, logo que o homem se afastou, correu á janelle, chamou pelo nome de Ruth, e pouco depois tomava com ella um dos botes dos pescadores de perolas e remava vigorosamente para bordo.

Ao chegar ao navio, elle fechou-a num camarote e partiu em procura de Davis. Este estava no seu camarote e tão interessado na palestra que mantinha com o seu camarada Huish, que não se apercebeu da aproximação de Herrick.

E a tal palestra era simplesmente o plano para a nova tentativa de assalto a Attwater, cujas perolas — uma grande fortuna — exerciam sobre os dois bandidos a attracção da luz sobre a mariposa.

Herrick ouviu toda a trama do assassinato de Attwater, a quem Davis havia escripto, e que respondera permitindo a volta delles á terra. Mas Herrick os interrompeu, declarando que elle ali estava para impedir a pratica do crime nefando.

Os dois individuos saltaram como duas feras acuadas e Herrick atacado defendeu-se com a vantagem que lhe deixava a sua magnifica constituição physica. Mas a lucta era desigual e elle acabou sendo derribado e posto sem sentidos fóra de combate; Herrick fechado num camarote, os dois homens se apressaram para a execução do plano.

Tomaram o bote e remaram para terra. Attwater esperava-os, guardado a distancia por seus homens armados. Huish que levava uma garrafa de liquido inflammavel, como arma capaz de amedrontar os indigenas, precipitou o ataque, projectando as chammas sobre Attwater. Mas este, com um tiro certo, espatifou a garrafa, e Huish foi victima da sua propria arma, morrendo atrozmente torturado.

Os homens de Attwater, então, atiraram-se sobre Davis, que se entregou como um covarde. Attwater obrigando-o a encostar-se num escudo, iniciou o castigo que lhe referira ao jantar: com admiravel precisão ia debuxando o corpo do homem sobre o escudo, a balas.

Por fim bradou:

— Agora vae a ultima bala, que é a da cabeça, como sabes. Dou-te tempo para fazeres a tua oração.

E Davis, a tremer convulsivo de

Edições Pimenta de Mello & C.

RIO DE JANEIRO — RUA SACHET, 34

ACABAM DE APPARECER:

CASTELLOS NA AREIA

Poemas de Olegario Marianno

LEVIANA, novella de Antonio Ferro

NO PRELO:

ALMA BARBARA, contos de Alcides Maya, da Academia Brasileira.

PARA BREVE:

ASSUMPÇÃO e UM DIA A CASA CAE, theatro de J. M. Goulart de Andrade, da Academia Brasileira.

A RENUNCIA, comedia de Claudio de Souza.

BOTÕES DOURADOS, humorismos de Gastão Penalva.

PERFUME, versos de Onestaldo Pennafort

COLMEIA, chronicas da vida elegante de Vina Centi.

COCAINA, de Alvaro Moreyra.

pavor, tartamudeou uma prece fervorosa, não para si, mas por seu filho, que ficava sózinho no mundo, a pagar, talvez, os crimes do pae.

Esse gesto de amor paternal causou impressão em Attwater, que declarou estar disposto a poupar-lhe a vida, porque, afinal, parecia que apezar de bandido, ainda lhe restava alguma coisa.

Mas nesse momento todos os olhares se voltaram para o mar: do "Farallone" subiam grandes novellos de fumo. O navio se incendiava.

— Depressa! bradou Davis, corramos! Deixei Herrick preso num camarote e si não acudirmos, elle morrerá queimado!

— Oh! não, deixa, atalhou Attwater. Esse sujeito seduziu minha filha e assim Ruth não me abandonará para segui-lo.

Mas Tehura precipitou-se, com os olhos esgazeados: que corressem, Ruth estava a bordo com Herrick. Attwater, soltou um grito lancinante em que se traduzia todo o amor pela filha, que os seus modos grosseiros nunca deixaram suspeitar. E como um doido elle arrastou Davis para salvar a filha. Enquanto remavam para o navio incendiado, Roberto Herrick que despertara com o fogo, viu num relance o perigo que Ruth corria e, conseguindo safar-se do seu camarote, correu ao em que a deixara fechada. Arrombada a porta elle apanhou-a nos braços já meio asphyxiada e atirou-se com a sua preciosa carga

ao mar, do lado opposto ao em que subia Attwater. Quando voltaram á tona, Herrick viu-se atacado por um enorme polvo, que não era, por certo, perigo menos temeroso do que aquelle de que elle acabava de arrancar sua amada. Mas com a faca que trazia consigo, Herrick conseguiu seccionar os tentaculos do monstro marinho, nadar para terra, rebocando a moça. Attwater que não os vira sair do navio, ficara a bordo procurando a filha.

As chammas lavravam com grande violencia e dentro em pouco cobriam toda a embarcação. Quando, esgotado, quasi exanime, Roberto chegava finalmente á praia, um grande grito fel-os voltar a cabeça e elles viram Attwater no convez do navio, de braços para o ar, como que a implorar soccorro.

Mas a visão pouco durou, porque um dos mastros do navio, roído na base pelas labaredas, oscillou no ar e tombou esmagando o homem. Era o unico empecilio possível á felicidade de Roberto Herrick que desaparecia para sempre.

A FILHA DAS NEVES

(Fim)

quando levantou de novo os olhos a visão havia desaparecido. O trilho fazia uma curva brusca e um grupo de p'sheiros, furtou-a á sua vista. David foi-lhe ao enculço e descobriu na neve as impressões de um pézinho minúculo ao lado das pegadas do urso.

David temeu pela vida da criatura e apressou os passos, ansioso.

Mais um pouco e elle descobria a joven, quiz nos braços da horrivel fera. "Não se mova!" bradou elle levando a xarabina ao hombro. Não se atustue que ea o matou... Com a resposta, a moça deu um grito e saltou para o animal, abraçando-o como para protegê-lo. E David, duvidando dos seus olhos, viu nas mãos da rapariga uma garrafa, com que ella alimentava a fera.

— Não se atreve a tocar nesse urso!
bradou ella.

...In me chiamano Marge O'Doone e elle me pertence.

David abaixou a arma desapontado.

Marge O'Donnell lançava-lhe um olhar hostil e desconfiado e dizia que se elle viera ali para tentar levá-la da novo para o Nest perdia o tempo; que voltasse e dissesse a Brokaw e ao tio Hauck que ella não iria. Se elle insistisse, ella ordenaria a "Tara" e elle o mataria.

David declarou não comprehender o que ella queria dizer, nem sabia que historia era aquella de Nest.

Marge O'Doorn, então, contou ao rapaz a história de detestável casa a três milhas ao norte daquele lugar, num campo de madeireiros, esta conhecida pelo nome de "Ned", onde uma espécie de monstro físico e moral vendia um pessimo whiskey e se dizia seu tio. Havia também uma mulher horrenda, "com um bigode de homem na cara", dizia Marge (com a graça e a simplicidade de uma criança, que se intitulava sua tia e que a maltratava a pancadas quando ella se recusava a fazer companhia aos bohéms.

Essa mulher morrerá "graças a Deus" e o tio Hauck queria que ella fosse com Brokaw. Ella odiava esse homem e por isso fingia com seu urso "Tara".

Havia duas semanas estavam escondidos ali naquela gruta, ella e o seu urso.

David sentia-se singularmente impressionado pelo jovem, cujas palavras e gestos revelavam o extranho contraste de uma consciência amadurecida nos refulsores de uma alma infantil. Havia em David sentimentos de ternura, vontade de proteger aquella pobre criança tão injustamente maltratada pelo destino.

O rapaz que ha muito não se alimentava queixou-se de fome e Marge convidou-o para um "opigaro" banquete de algumas batatas e um naco de toucinho. Fido o repasto ambos se puzeram a caminho, sentindo Marge que naquelle estrangeiro ella havia encontrado um amigo de espirito recto e bom. A moça confiou-lhe toda a sua vida, a medida que cavarham, e David ponde verificar que Hau-ck e sua mulher nenhum parentesco tinham com Marge. Esta vivera com elles desde criança, desde que a consciencia das coisas começara a despertar em sua terra cabecinha; d'ahi para traz havia apenas idéas vagas, imagens esfumadas no seu espirito. Uma mulher carinhosa e encantadora, um homem forte e jovial, e depois um desmaio e uma terrissíma lembrança de haver sido arrebatada quando dormia.

No Nest ella sempre fôra maltratada embora não brutalizada, até o dia em que Hauck havendo-a negociado com Broawke elle percebeu nos olhos deste homem detestavel a chamma lubrica. Foi então a jaula de "Tara", seu amigo pela gratidão do estomago, pois era ella quem o alimentava, soltou-o e fugiu com a fera, para onde estava, certa de encontrar nella menos maldade de que nos homens.

Quando Marge havia concluído a nar-

PARA TODOS..

RECEIO DAS ADMINISTRATIVAS	
Um anno (Maria de 52 ns.)	451000
" semestre (26 ns.)	251000
Estrangeiro (1 anno)	757000
Estrangeiro (semestre)	401000

FIBRO DA YEN DA AVULSIA

No. 110,000,000 (1\$000)

As assinaturas devem sempre se dar 1 do mês em que foram tomadas e só serão aceites anualmente e acusticamente. Toda a correspondência, e só toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anônima O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephonico: Gerencia: Norte 3402; Escriptorio: Norte 2318. Officina: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 5549.
Caixa Postal 9.

rativa das suas aventuras, David Raine declarou-lhe que elles iriam d'ali para o "Nest". A rapariga mostrou espanto e o homem perguntou-lhe si ella tinha medo, indo em sua companhia. Não Marge não temia por ella, mas por elle. — São homens muito maos, e podem matar-o; mas eu não quero que você morra!

E dizendo isso agarrou-se ao rapaz, num ímpeto de carinhosa ternura. David compreendeu toda a esplêndida significação do gesto de Marge e amimou-a: nada haveria a recear, pois não tinham "Tara" e "Barra" para protegê-los? Ao se aproximarem da tal taverna Nest, pela janelã aberta David divisou dois homens, sentados a beber; eram Hauck e Brokaw, informou a moça. Quando o estrangeiro entrou acompanhado de Marge, os dois puzeram-se de pé como impelidos por uma mola. David avançou e falou:

— Eu sou David Raine. Vou levar a senhoria Marge O'Duane a seus pais, desde que... — e a sua voz fer-se polida, embora seus olhos permanecessem de aço — desde que tenha a amabilidade de dizer quem são elles.

Os dois homens se entreolharam e em seguida se afastaram como que para deliberarem. Aproximando-se novamente o velho Hauck, bondicioso e arisco, fez a moça subir ao seu quarto, pois "coitadinha" havia de ter muita fadiga e voltou para David.

A este não passaram despercebidos os pensamentos maños que crepitavam no cérebro dos dois indivíduos contra ele, mas

LEIAM

o emocionante cine-romance de aventuras policiais, original de Eduardo Victorino

O detective e a Morte

onde reaparece Jean Lérand, o sympathico e corajoso detective francez que conseguiu triumphar da celebre quadrilha *A Mão Sinistra*.

Com um enredo cheio de lances imprevistos e altamente dramáticos

O detective e a Morte

prende a atenção da primeira à última página. A bravura e a inteligência do detective são rudemente postas à prova por um bando de fanáticos, de ladrões e de assassinos.

Vende-se ás quartas-feiras
cada fasciculo por 400 réis na ca-
pital e 500 réis nos Estados.

Pedidos a O MALHO — 164, Rua
do Ouvidor — Rio de Janeiro.

não deu mostras e ouviu a história. Aquella menina fora creada por elle Hauck e sua mulher; haviam-n'a recebido de Tarvish, que seduzira a mãe della da companhia do seu marido, um tal O' Doone; que elle Hauck nunca vira. Marge tivera sempre bom tratamento e que David a deixasse ali. O rapaz entendeu a ameaça revelada, e meneou a cabeça. — Eu vou... — mas o resto morreu-lhe nos labios, porque um grande choque na cabeça, por traz, prostrou-o exanime. Quando elle voltou a si, Marge ao seu lado, afflicta ansiosa, lamentava:

— Oh! en sabia que elles só não o matariam se não podessem. Eu vi tudo... D'aqui a pouco voltarão... Você não pôde caminhar? Levante-se! E' preciso fugir! E mais tarde, nunca David conseguiu uma lembrança clara da fuga através da escuridão, por caminhos arduos, em companhia da mulher, do cão e do urso; e depois uma densa nuvem no cerebro, e um novo despertar numa cabana abandonada, para onde o conduziu Marge, que o informava estarem os dois homens em perseguição d'elles.

Só o que figura nítido na memória de David Raine, foi a cena horrível do urso "Tara" a estragar-lhar entre as patas enormes os dois homens que se aproximavam exultantes da cabana onde ele se abrigava com sua companheira, certos de dominarem o adversário, que eles, sabiam desarmados por haverem encontrado a sua carabina no trilho da montanha. David cobriu o rosto de Marge, para que não visse o horror do espetáculo e afastou-a rapidamente.

Proseguindo viagem pouco depois, ella dizia á moça o que sabia da sua vida, que ella própria ignorava. Falou-lhe do padre Roland do quarto santuario e das reliquias ali guardadas — alguns brincos deos de creança, um par de chinellos de setim. Disse-lhe que, então, os tres iriam em procura da "dama em prantos" aquella que coberta por denso e negro véo deixara, no trem em que elle a encontrara viajando, aquella photographia. E David mostrou a photographia.

— Minha mãe! — exclamou a moça vendo o retrato. E em seguida apontou

— Mas porque está elle tão encardido.

— Porque eu não faria sinão beijar a minha adorada; beijar-o e procurar o original, era a minha vida. E hoje que te encontro, nunca mais te deixarei, a não ser que m'o ordenes. Marge levantou o olhos para elle.

— Não me ouviste chamar-te hontem á noite "Sakewawin?" E' uma palavra indigena, David e significa — e suas faces se tingiram de terno pudor, e seus olhos baixaram para o chão. David chegou-se mais para ella, curvou-se e perguntou: — Sim, meu amor, quero saber que significa?

— Posse, — sussurrou bondosamente com orgulho Marge O' Doone. E com maior naturalidade ella se acotovelou aos braços amplexados de David Raine.

NANETTE

(SURE FIRE FLINT)

Film Affiliated — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Sure Fire Flint	JOHNNY HINES
Sargento Mac Cann	ROMUND BRESSE
James Reynolds	Robert Edson
Sua esposa	Effie Shannon
O orgulhoso pai	J. Barney Sherry
June Reynolds	Doris Kenyon
Dibley Poole	Charles Gerard

Era um grande dia aquelle em que nasceu "Flint"! Toda a nação vibrava em festa, em cada cidade prestígio e paradas desfilavam; fogos de artifício espoucavam; os homens acclamavam; as mulheres faziam discursos; os canhões troavam e as ruas e os hospitais regorgitavam! Flint viu pela primeira vez a luz do sol no dia 4 de Junho. Elle entrou na vida sob o grande fracasso, a que elle adicionou o supplemento dos seus esperneamentos e vagidos, para celebrar o seu apparecimento. E' de crer que o Sr. e a Sra. Flint afinando com o tom da fragorosa data, tentam dar ao pequeno Flint um vigoroso impulso de sahida, porque a primeira noticia que temos delle é o seu apparecimento no grande holocausto da Europa. Basta dizer que durante estes annos Flint não esteve parado um só momento. O sangue americano girava-lhe nas veias e elle varava a vida como um foguete vara o espaço. Seu apparecimento com algumas centenas de milhares da sua força deu a Guilherme Hohenzollern muito assustado que pensar. E depois de haver posado para o photographo no antigo throno do Kaiser com o seu camarada o "Sargento Johnny Jetts", Flint regressou ao seu paiz para se aggregar á legião dos que negociam na Broadway. Entretanto...

No Orphanato Municipal de uma certa cidade vamos encontrar "Nanette e Rintintin", irmão e irmã, e assim chamados por causa dos bonequinhos de pano com que elles passavam o tempo a brincar. Nanette é adoptada pelos "ricos Sr. e Sra. de Lanni". Antes de deixar seu irmão Rintintin, ella lhe dá um dos pequenos bonequinhos na esperança de que elles se encontrarão algum dia no futuro e que a posse desses bonecos os ajudará a se reconhecerem reciprocamente. O immediato triumpho de Flint em New York consistiu em juntar um attractivo ao relogio das legiões dos *chauffeurs*. Embora se dissesse que os *chauffeurs* são de ordinario mal educados, Flint abriu uma excepção e para isso o orgulho da cafeteria. Elle roçava o para-lama de outros vehiculos mortaes sem fazer a mais ligeira mostra. E o Sargento Johnny attingira toda a pompa e o brilho de um uniforme de porteira, a illuminada entrada de um dos cabarets da Broadway. E assim elle abriu a porta do taxi de Flint e legiões de cartolas e decotes e participava, por consequencia, das suas gorgeiras. Flint acreditou no symbolo de um anjo da boa sorte, que os marinheiros de outr'ora collocavam nas pruas dos seus navios. Recordando das columnas socias dos jornaes e pregado na janella de seu carro o retrato de June de Lanni, tirou por um momento Flint das suas preoccupações de *chauffeur* e sorria para elle. Nessa tarde tambem lhe sorriu o destino. Pois Johnny Jetts abriu a porta do taxi de Flint e a deusa do seu retrato, escoltada pelo seu noivo Dibley Poole, entrou.

Poole era o que a gente mal educada poderia chamar um "cabra sacallo". Isto é, era uma combinação de homem de sociedade, de estroma, de putife e typo encantador.

Com essas qualidades, conseguira collocar-se na posição de futuro genro dos milhões da Sra. Lanni. E os teria conseguido, si June não tivesse visto o seu retrato no taxi de Flint. A vez seguinte em que os tres se encontraram foi na jantar de noivado de Poole e June, no cabaret da Broadway de que Jetts era o porteiro. Flint perdera o seu emprego de *chauffeur* e adoptara as funções de groom, provisoriamente. O talento com que elle substituiu um *dansant* que figurava no programma da noite serviu para apresental-o ao pai de June. O capitalista offereceu-lhe os seus prestígios, sempre que elle se achasse em necessidade e pouco depois Flint e seu amigo Jetts resolviam pegar na palavra do capitalista e apresentavam-se na grande fabrica que De Lanni possuía na cidade. Poole, que era gerente geral e auxiliar de De Lanni, mostrou-se contrariado com a intrusão de Flint, por quem percebera em June evidente interesse. Mas a despeito das objecções de Poole, De Lanni dá trabalho aos dois camaradas. Com Flint e Jetts está o pequeno filho deste ultimo, o terceiro membro do triunvirato fela "camarada" firmes na sentença na sua desgraça.

Poole projecta offensiva, que porá Flint fóra de comba

PRESENTES DO "PÓ GASEOSO MENDEL"

Rs. 2:000\$000 em dinheiro — 115 premios

Os proprietarios do afamado "Pó Gaseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000\$000 distribuidos em 115 premios, com as seguintes

BASES E CONDIÇÕES

1 primeiro premio	500\$000
1 segundo premio	200\$000
1 terceiro premio	150\$000
1 quarto premio	100\$000
3 quintos premios de 50\$000	150\$000
80 sextos premios de uma caixa do Pó de Arroz Mendel a 4\$500 cada uma	360\$000

87 1:460\$000

e os seguintes premios additionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas:

1 primeiro premio	200\$000
1 segundo premio	100\$000
1 terceiro premio	50\$000
5 quartos premios de Rs. 20\$000 cada um	100\$000
20 quintos premios de uma caixa de Pó Gaseoso Mendel, de 4\$500 cada uma	90\$000

28 540\$000

Total de premios 115 —

Total Rs. 2:000\$000

Para poder concorrer a estes premios, as condições são as seguintes: Remetter uma quadrinha fazendo referencias ao "Pó Gaseoso Mendel" e que deverá ser escripta em portuguez. Cada quadrinha deverá vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal. Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.

O primeiro premio de 500\$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.

Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da *Revista da Semana*, *Para todos*, *O Malho*, *Fon-Fon* e *Careta*, cujo julgamento será inappellavel.

As respostas deverão ser dirigidas para: Concurso do Pó de Arroz Mendel, a cargo da revista *Para todos* — Rua do Ouvidor n. 164 — e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio.

A Casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe remettam e semanalmente publicar-se-ão algumas. Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.

M E N D E L & C .

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar — São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 59

te. O seu primeiro ataque consiste em continuar com um ladrão para assaltar Flint, que conduz avultada somma da companhia, mas Flint consegue livrar-se do gatinho e sair incolumidade da aventura. Flint continua a progredir na estimativa não só de De Lami como também de sua filha, ao passo que Poole, roído e devorado pelo ciúme, prosegue nos seus planos de destruição do rival. O climax da situação é atingido num acesso de raiva alcoolica, em seguida a um jantar em casa de De Lami, para o qual Flint havia sido convidado. Poole mostra o seu verdadeiro caracter, e é solicitado a interromper as suas relações não só com June como também com a fabrica de seu pae. Flint é promovido ao seu posto de gerente, devendo o cargo lhe ser passado pelo desittido poucos dias mais tarde.

Poole aproveita-se do prazo que tem deante de si para planejar um assalto ao cofre de seu patrão. Como elle ainda é o gerente, elle manda o seu auxiliar Flint desempenhar uma missão fóra da cidade e na mesma noite realisa a sua tentativa contra o cofre de De Lami. Sua visão de um grande "golpe" é, porém, transformada em horror, quando elle ouve gritos de socorro no interior da casa forte, cuja porta elle tenta abrir. É que June vinha vindo visitar Flint no escriptorio e surprehendendo Poole e seu complice planejando no aposento contiguo o assalto, e como elles se encaminhavam para o lugar onde estava, achou que o melhor meio de se occultar seria esconder-se no cofre que tinha naquella instante as portas escancaradas, fechando-as sobre si. O segredo do cofre que Poole havia conhecido antes tinha sido mudado e estava em poder de Flint ausente. Antes de entrar para o cofre June se communicara ao telephone com Flint, pondo-o ao corrente das intenções de Poole em roubar os haveres da companhia. De maneira que enquanto Poole empregava os mais desesperados esforços para abrir a porta do cofre, onde June se sentia asphyxiar, Flint voava em um trem para o theatro dos acontecimentos. A partir desse momento a historia vae num crescendo vertiginoso, durante o qual Flint é obrigado a se atirar do vagão da trazeira do trem para salvar o filho de Jetts que auxiliava seu pae a vigiar a ponte. Sem que seu pae soubesse o pequeno se occultara em um barril, que foi atirado ao rio pelo trem em que Flint viajava. Depois de salvar o menino, Flint tenta alcançar novamente o trem, servindo-se successivamente de uma bicycleta, de uma motocycleta e de um automovel de corridas. O seu automovel vae de encontro á locomotiva, numa passagem de nivel e elle salta dos destroços do carro para o tender da locomotiva.

Flint chega ao escriptorio da companhia a tempo de salvar June de morrer asphyxiada no cofre. Na confissão que em seguida ella lhe faz do seu amor, June autorisa Flint a chamar-lhe de "Nanette", nome que só ha uma pessoa no mundo a saber, além de seus paes adoptivos, e explica que essa pessoa é seu irmão Rintintin, de que ella se separou ainda creança e de quem nunca mais teve noticias. Poole não ouvira a conversa da moça com o seu rival, e sentiu passar-lhe o proposito de voltar alli para matar Flint e raptar a June. Elle é Rintintin, o irmão de Nanette, e como lhe solta a consciencia todo o horror da sua situação, Poole leva o revólver á altura do peito e dispara, suicidando-se. O fragor da detonação, attrahê Flint á sala, onde elle encontra Poole estirado no chão, tendo junto de sua mão estendida uma bonequinha de pano. A presença do boneco diz a Flint toda a historia e o rapaz apressa-se em puxar June d'ali, evitando que a moça conheça a tremenda tragedia em que acabava de finalizar a terna recordação de sua infancia. É a cabeça de June repousada no hombro de Flint diz das promessas de felicidade que o destino afinal lhe reservava.

Casa Flamengo

R. URUGUAYANA, 50
Rio

T. 4165. C.

Especialidade em
calçados finos

TÓSCA

CHYPRE

JUCHTEN

AMORENA

TROPICAL

YCLAMEN



4711. Parfumerias

Agentes geras no Brasil:

EWEL & COHEN LTDA., RIO DE JANEIRO
Rua Visconde Itaboraity, 32-A — Caixa Postal n. 1896

Bom Dia!

De que maneira diz V. S.,
"Bom dia?" Depois de um
são e bom almoço é facil di-
zer "Bom dia!" Agradam-lhe
todas as comidas? Senão as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornar-lhe-hão forte e saudavel o
estomago. Estas pastilhas dar-lhe-
hão uma perfeita digestão, e um ex-
cellente appetite. Ellas têm curado
dyspepsia e indigestão durante vin-
te e cinco annos. Se V. S. soffre de
qualquer doença do estomago tome
as Pastilhas do Dr. Richards hoje.
Immediato allivio e cura radical.

BELLEZA FEMININA

"CUTISOL REIS"

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam



a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarior: -- Araujo Freitas & C., - OURIVES. 88 - RIO



Manoel Faustino da Rocha

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Saudações.

Junto vos envio minha photographia, que foi tirada depois de ter feito uso do vosso poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico, João da Silva Silveira.

Fui aconselhado a usar este grande remedio, por diversos medicos, estando hoje radicalmente curado; acreditando não haver até hoje sido descoberto um medicamento de tanto valor como o ELIXIR DE NOGUEIRA.

Sou de VV. SS. amigo att^o. e criado — Manoel Faustino da Rocha (Firma reconhecida). Chã Grande, 25 de Agosto de 1913, Estado de Pernambuco.

Vende-se em todo o Brazil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.



CASA ISIDORO

Rua 7 de Setembro, 99

Sómente por pouco tempo: VENDAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS para dar lugar ás grandes entradas de novos artigos de inverno.

Melas de seda, sem defeito . . .	45600
Seda lavavel . . .	51800
Crepe do China todas as cores . . .	173800
Velludo de seda 100 cm . . .	395000
Georgette Chiffon, 100 cm . . .	101800
Crepoline de seda, 100 cm . . .	145500
Jersey de seda . . .	343000
Crepe sem todas as cores . . .	295500
Gabardine franceza . . .	95000
Camacoa de malha desdo . . .	533000
Crepe Marocain . . .	213000
Camisas de dia, bordadas . . .	103500
Combinações bordadas . . .	123500

Sedas modernas, Volles finos, Linhos, Roupa de Cama e Mesa

A CASA ISIDORO aguarda a honra da sua visita.

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo
ACCELERADOR DAS FORÇAS DA
NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS!
TONICO DO CORAÇÃO!

TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O *Dynamogenol* é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE — ANEMIA — CHLORO-ANEMIA — FLORES BRANCAS — FADIGA CEREBRAL — HYSTERISMO — NERVOSO — VERTIGENS — BRONCHITES CHRONICAS — PALLIDEZ — IMPOTENCIA — INSOMNIA — PALUDISMO — PERDAS SEMINAES — CONVALESCENÇA — MAGREZA — DORES DE CABEÇA — FALTA DE APPETITE — FRAQUEZA GERAL — SUORES NOCTURNOS — MAL DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL



As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a *délivrance*, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Inglesa.

Vende-se em todo o mundo!

Deposito:

RUA SETE DE SETEMBRO n. 186

